



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Escola Classe 18 do Gama

2024



Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	6
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	7
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR .	21
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	44
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	46
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA .	47
7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	54
ASPECTOS PEDAGÓGICOS	54
8. OBJETIVOS	59
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	61
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: BASE TEÓRICO- METODOLÓGICA	65
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR ...	67
EIXOS INTEGRADORES.....	68
EIXOS TRANSVERSAIS.....	69
EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	69
CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	71
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	71
CURRÍCULO INTEGRADO	72
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÃO FORMATIVA	73
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	74
ETAPA(S) E/OU MODALIDADE(S): ENSINO FUNDAMENTAL I.....	80



12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	82
13. PROJETO INSTITUCIONAL SUPERAÇÃO	83
PROGRAMA ALFALETRANDO.....	84
PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	86
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	88
PROJETO LITERÁRIO ALFALETRAR.....	88
PROJETO PRIMEIROS SOCORROS.....	90
PROJETO FESTA CULTURAL.....	91
PROJETO JOGOS DO CERRADO	94
PROJETO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	95
PROJETO CULTURA DE PAZ.....	97
MOVIMENTO EC 18 DO GAMA – POR UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA	99
LITERATURA E REPRESENTATIVIDADE.....	101
IDENTIDADE E PERTENCIMENTO.....	102
ARTE E LUCIDICIDADE	104
LETRAMENTO MATEMÁTICO.....	104
ANTIRRACISMO	105
AÇÕES	105
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	107
PROJETO VEM COM A GENTE – LOGÍSTICA REVERSA.....	107
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	110



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	119
18. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	124
19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	127
REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	127
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	128
REAGRUPAMENTO INTERCLASSE:	129
REAGRUPAMENTO INTRACLASSE:	129
REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE:	129
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	130
QUALIDADE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	131
20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	133
GESTÃO PEDAGÓGICA.....	133
GESTÃO DE RESULTADOS	134
GESTÃO PARTICIPATIVA	134
GESTÃO DE PESSOAS.....	135
GESTÃO FINANCEIRA.....	136
GESTÃO ADMINISTRATIVA	137
21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	139
AVALIAÇÃO COLETIVA.....	139
PERIODICIDADE	139
PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS	140
REGISTROS	141
22. REFERÊNCIAS.....	142
23. APÊNDICES.....	145
PROJETO SUPERAÇÃO	146



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO .	148
TABELA DO PROJETO LITERÁRIO ALFALETRAR.....	149
TABELA DO PROJETO PRIMEIROS SOCORROS.....	150
TABELA DO PROJETO JOGOS DO CERRADO	151
TABELA DO PROJETO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUALDE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	152
TABELA DO PROJETO CULTURA DE PAZ.....	153
TABELA DO PROJETO VEM COM A GENTE	156
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	157
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	162
SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	166
PROJETO TRANSIÇÃO	168
VALORIZAÇÃO DA VIDA	170
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA	172
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	173
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA	174
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS	175
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA	176
TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	177



1. APRESENTAÇÃO

Um dos principais documentos norteadores do trabalho pedagógico de uma Instituição de Ensino é o Projeto Político Pedagógico, também conhecido por PPP. Este documento corresponde a um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam as práticas pedagógicas e administrativas da escola, conforme as normas da Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF. A educação é o processo transformador da sociedade que tem como objetivo primordial o desenvolvimento social, cultural e político do ser humano. Portanto, falar em educação é falar de um processo complexo e contínuo, que não se resume as quatro paredes de uma sala de aula, mas vão além dos muros da escola, abrangendo um universo informal, pois a família, a comunidade, a sociedade e demais segmentos influenciam de maneira direta na vida dos estudantes enriquecendo-os e dando suporte para o desenvolvimento. Assim, ao construirmos o projeto da Escola Classe 18 do Gama, que oferece o Ensino Fundamental I, anos iniciais, compreendendo turmas do 1º ao 5º ano em dois turnos (matutino e vespertino), totalizando 466 estudantes, objetivamos a organização escolar com ações consideradas importantes e inovadoras. Uma educação que possa preparar crianças para viver em uma sociedade plural, democrática e em constante mudança, bem como a formação da cidadania para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e comprometida com a mudança social, é o que se almeja por todos os envolvidos na reelaboração deste documento identitário.

Nele são registrados o que se planeja, o que se define como objetivos, bem como as ações e os métodos necessários para atingi-los, visando a um processo de escolarização que atenda a todos os alunos. Sendo assim, o PPP desta unidade foi construído coletivamente a partir de um diagnóstico da realidade da Instituição de Ensino, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (equipe gestora, professores, equipe especializada de apoio à aprendizagem, agentes de educação, estudantes e seus responsáveis), partindo do pressuposto de que toda comunidade deve apresentar o seu olhar sobre a escola em sua totalidade. A princípio foi definida pela equipe gestora, coordenadores e orientadora educacional, a metodologia e estratégias para que a elaboração do planejamento e construção do



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Projeto Político Pedagógico (PPP) garantisse a participação de todos e todas. Foi formada a comissão organizadora composta por supervisora, coordenadoras pedagógicas, orientadora educacional, integrantes do SEAA, SAA, carreira de Assistência à Educação e outros profissionais da escola. Elaborou-se, também, um cronograma com ações e datas possíveis para a coleta de dados e reuniões com os responsáveis pelos educandos.

Por meio de reuniões diversas com a comunidade, a Escola Classe 18 do Gama verificou o quanto que, em relação à estrutura física, a escola precisava de melhorias urgentes. Manteve esse posicionamento durante todo o período remoto até os dias atuais, realizando inúmeras iniciativas e ações para melhoramento dessa estrutura física. Desde então, a escola tem passado por diversas reformas. Nesta perspectiva, além de organizar os objetivos e ações da escola, é um projeto que tem como foco as questões de aprendizagens inerentes ao ambiente escolar que direcionam o processo de escolarização.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

DADOS DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
NOME DO ÓRGÃO	Secretaria de Estado de Educação
CG	00.394.676/0001-07
ENDEREÇO	SGAN 607 - Projeção D Brasília - DF - CEP: 70.850-070
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO ÓRGÃO	se@se.df.gov.br
TELEFONE	(61) 3901 1840 / 3901 1842
ATA DE FUNDAÇÃO REGISTROS	1960
POLÍTICA PÚBLICA	Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1960 (FEDF)
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO	Hélvia Paranaguá
NOME DO ESTABELECIMENTO	Escola Classe 18 do Gama
ENDEREÇO	Quadra 05 AE Setor Sul Gama - DF
TELEFONE	(61) 3318 2323
ENDEREÇO ELETRÔNICO	ec18.cregama@gmail.com
LOCALIZAÇÃO	Área Urbana - Gama Sul
COORDENAÇÃO DE ENSINO	Coordenação Regional de Ensino do Gama
DATA E ATO DE CRIAÇÃO	Parecer nº 63 -CEDF, de 31 de maio de 1971 - Boletim nº 6 CEDF
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Matutino e Vespertino
NÍVEL DE ENSINO	Educação Básica (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)
MODALIDADE DE ENSINO	Ensino Fundamental de 9 anos - Anos iniciais 1º Bloco - 1º ao 3º ano (projeto BIA - Bloco Inicial de Alfabetização), 2º Bloco - 4º e 5º Anos e Ensino Especial





2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Como era essencial e urgente a necessidade de uma escola para atender a comunidade do Setor Sul do Gama, o governo local achou por bem conceder a essa mesma comunidade um espaço escolar provisório, atendendo uma reivindicação legítima desses moradores. Para isso, contou com o apoio e colaboração da PMDF (Polícia Militar do Distrito Federal).

Este espaço provisório foi cedido a FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal), pela PMDF. Tratava-se de um imóvel com oito salas de aula e outras dependências essenciais ao funcionamento de uma escola e que era uma extensão do espaço reservado ao batalhão da PMDF, localizado na quadra 13 do Setor Sul desta cidade.

Iniciada as atividades em 02 de outubro do ano de 1970. Em 16 de outubro deste mesmo ano, a escola foi inaugurada oficialmente tendo como sua primeira diretora a professora Ana Angélica Gonçalves Paiva. A escola que funcionaria provisoriamente em um espaço que não pertencia a FEDF permaneceu ali por 28 anos, (de 1970 a 1998).

Durante este tempo foram grandes as dificuldades que a comunidade escolar enfrentou, especialmente pela estrutura física e outros espaços da escola. Era uma construção com paredes metálicas e no decorrer desse tempo foram realizados apenas pequenos reparos, por se tratar de um espaço provisório e não pertencente à FEDF.

Com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, mesmo em condições precária e provisória, durante todos esses anos, foram bastante produtivos. A escola sempre foi referência de educação e fonte de credibilidade por parte da comunidade local. As vagas oferecidas aos estudantes eram bem disputadas. O trabalho pedagógico voltado para a alfabetização foi por alguns anos baseado no Projeto CBA (Ciclo Básico de Alfabetização).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Em 1978, assumiu a direção da escola a professora Neile Maria de Andrade, com administração do Complexo Escolar “B” do Gama, que permaneceu neste cargo

até o ano de 1995, nesta época com a administração da DRE (Divisão Regional do Gama).

Há registro de 1978, que a escola funcionou em três turnos (com turno intermediário), atendendo a 800 alunos, numa estrutura com oito salas de aula.

Em março de 1995, assumiu a direção desta escola, ainda na antiga sede, a professora Maria do Socorro França Duarte, permanecendo até o final do ano de 1997. Ao final do ano, participou do processo “Gestão Democrática Nas Escolas Públicas do DF”. Eleita, ficou por mais dois anos, permanecendo no cargo até 1999.

Em 31 de setembro de 1998, a comunidade escolar foi contemplada com um novo prédio, em área definitiva, pertencente à Fundação Educacional do Distrito Federal, bem próxima ao local da antiga sede provisória. Dessa forma, foi reinaugurada oficialmente em 28 de outubro de 1998, sob a direção da professora e diretora Maria do Socorro França Duarte. Esta data foi comemorada com alegria e entusiasmo, afinal, foram anos de espera por esse momento. Tratava-se de um prédio amplo com dois pavimentos, onde os estudantes teriam, a partir de agora, um ambiente apropriado para desenvolver as atividades escolares com maior conforto.

Em 2003, a escola chegou a atender a aproximadamente 700 estudantes em quinze salas de aula, com trinta turmas, divididos em dois turnos, matutino e vespertino.

Em 1995, o trabalho pedagógico era embasado nas concepções da “Escola Candanga”, até o ano de 1999.

No ano de 2000, voltou o sistema educacional de seriação, permanecendo assim, até 2007.

Em 2008, foi implantada, após experiências a partir 2005 em algumas escolas do DF, a estratégia pedagógica de Alfabetização BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), com o Ensino Fundamental com 09 anos de escolarização. Dessa forma, seguiu-se a



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

história da Escola Classe 18, tendo como destaque, a movimentação constante na equipe gestora ao longo dos anos seguintes:

2000 – Elza Macedo da Silva (até setembro), quando foi substituída pela então vice-diretora, professora Marlene Alves Bicalho, que permaneceu no cargo até o final do ano.

2001 – Solange Regina Dias de Oliveira Vilara. 2002 - Maria Natividade Carvalho.

2003 – Adélia Silva Gomes (permaneceu no cargo até o ano de 2005). 2006 - Retorna ao cargo, a professora Maria Natividade Carvalho.

2007 – Raquel Sales de Oliveira Santos. Ao final do ano de 2007, houve eleição para diretores, dentro do processo Gestão Compartilhada. A chapa única foi formada pela professora Raquel Sales de Oliveira Santos (como diretora) e Domerina Brito da Silva Braga (como vice-diretora). Ao final do processo, por decisão do Conselho Escolar desta Instituição Educacional, esta chapa não assumiu a equipe gestora desta escola, sendo indicada para outra Instituição Educacional. Neste caso, outra equipe gestora assumiria a direção em 2008, indicada pela DRE – GAMA (equipes gestoras do banco de reserva).

2008 – Pelas leis da Gestão Compartilhada, a equipe gestora foi indicada, pela DRE (Diretoria Regional de Ensino). O professor Carlos José de Oliveira Bonfim, como diretor e o professor Amaral Rodrigues Gomes como vice-diretor. Ao final do ano, houve nova eleição para diretores, dentro do processo, para esta escola e o professor Amaral Rodrigues Gomes, então vice-diretor, concorreu à chapa única, juntamente com o professor Divino Oliveira Lima, com vice-diretor. Eleitos, assumiriam a direção em 2009. O professor Amaral assumiu a direção, com o vice-diretor o professor Divino.

2010 – O professor Amaral continuou na direção, mas em meados do mês de fevereiro deste mesmo ano renunciou ao cargo. Assumiu seu lugar o Professor Divino Oliveira Lima. Como vice-diretora ficou a professora Maria Regina de Souza Barbosa Matta, que permaneceram no cargo até o final do ano.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

2011 – Assumem a direção desta instituição educacional a professora Mônica Santos da Costa e o vice-diretor o professor Marcos Antônio Araujo da Silva.

Em julho de 2011, o então vice-diretor Marcos Antônio pediu exoneração do cargo e foi substituído pela professora Maria Regina de Souza Barbosa Matta. Permaneceram no cargo até o final do ano.

Em 2012, a professora Mônica permaneceu na direção do cargo até agosto. Pediu exoneração do cargo. Assume o seu lugar a professora Solange Regina Dias de Oliveira Vilara, como diretora interina e posteriormente, a professora Regina Cláudia, eleita no processo de gestão democrática juntamente com o Vice-diretor Ilderlândio Teixeira de Araújo que permaneceu até o final do ano. Desde a inauguração desta escola, este foi o primeiro ano que não houve a tradicional festa junina.

Em 2013, a professora Regina Cláudia continua na direção da escola, juntamente com o vice-diretor, Ilderlândio Teixeira de Araújo.

No início do ano letivo de 2014, a Secretária Escolar, Lislene pediu exoneração do cargo de chefe de secretaria. Em seu lugar assumiu Andrea Beatriz dos Santos.

No ano de 2014, permaneceram na equipe gestora Regina Cláudia (diretora) e Ilderlândio (vice-diretor). Em outubro, o vice-diretor pede exoneração do cargo e em seu lugar assume a professora Lúcia Moreira de Jesus Terra, que permaneceu neste cargo até o final do ano. Ao final deste ano houve uma reunião para definição da equipe gestora para o ano de 2015. Os professores e demais servidores desta unidade escolar indicaram os nomes da professora Lúcia Moreira de Jesus Terra como diretora e a professora Inalda Fonseca Bacelar de Souza como vice-diretora. Posteriormente, houve uma reunião com direção da CRE – GAMA, participação da diretora Maria Rita para homologação desta nova equipe gestora. Esta unidade escolar não foi informada ou orientada sobre a necessidade sobre a realização de eleição desta nova chapa, considerando a legislação do Processo de Gestão Compartilhada.

Iniciamos o ano de 2015 com nova equipe gestora; Lúcia Moreira de Jesus Terra, como diretora e Inalda Fonseca Bacelar de Souza, como vice-diretora. Foi um ano difícil para a equipe gestora, considerando a redução do número de profissionais



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

nesta equipe. Não tínhamos o Supervisor Pedagógico, nem Supervisor Administrativo. A diretora foi afastada de sua função em decorrência de licença para tratamento de saúde até o final do ano. No início do mês de agosto, o Supervisor Administrativo foi nomeado – Ilderlândio Teixeira de Araújo. Também nesta mesma época, descobriu-se que, a atual equipe gestora estava em situação irregular por não ter participado de eleição, como prevê o processo Gestão Compartilhada, em até cento e oitenta dias após indicação da chapa. Sendo assim, foi realizada uma nova reunião com a presença da CRE – Gama, com a participação da então diretora Cássia, para esclarecimento da situação e tomada das providências para a regularização desta situação. Nesta reunião, ficou definido pela CRE – Gama que após a realização da próxima eleição de diretores que aconteceria em 16 /09 /2015, a vice-diretora, professora Inalda Bacelar de Souza seria nomeada como diretora e o atual coordenador pedagógico Thiago Pereira Paz seria o vice-diretor, por indicação do grupo de professores. Dessa forma, nos próximos cento e oitenta dias, a situação ficaria regularizada, conforme artigo 44 da Lei 4751. Essa nomeação não aconteceu e a professora Inalda Fonseca Bacelar de Souza continuou como vice-diretora até o final do ano.

Em 2016, assume nova equipe gestora; como diretora a professora Andrea Verbena Clementino Rodrigues e o Vice-diretor Andrey Palhano de Souza, equipe indicada pela Coordenação Regional de Ensino do Gama, tendo como Supervisor Pedagógico o professor Thiago Pereira Paz.

Em 2017, assume nova equipe gestora, dessa vez, eleita pelo processo de gestão democrática, diretora: a professora Andrea Verbena Clementino Rodrigues (continuou no cargo), vice-diretora: a orientadora educacional Virgínia Venâncio Xavier Sobrinho Moreira e como Supervisor Pedagógico a equipe continuou com Thiago Pereira Paz. O início deste ano letivo foi marcado pela atuação da nova equipe gestora na organização dos espaços físicos da escola, com pequenas reformas que contribuíram para o bem estar de toda a comunidade escolar. Também neste início de ano um fato triste abalou a toda a comunidade escolar; o falecimento da professora Lúcia Moreira de Jesus Terra em doze de fevereiro. Professora com histórico profissional atuante nesta escola.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Em 2018, a equipe gestora continuou a professora Andrea Verbena Clementino Rodrigues (diretora), a orientadora educacional Virgínia Venâncio Xavier Sobrinho Moreira (vice-diretora) e como Supervisor Pedagógico a equipe continuou com Thiago Pereira Paz.

Em 2019, assumiu a equipe Gestora o professor Thiago Pereira Paz (diretor) e a professora Evelin Dias Reis dos Santos (vice-diretora) e como supervisora pedagógica a professora Angela Soares Miguel e chefe de secretaria a servidora Ana Luciene. Neste mesmo ano aconteceu o processo de eleição na Gestão Democrática e Thiago e Evelin foram eleitos nesse pleito para um período de dois anos. A partir de 2020, após uma busca de reestruturação no ano anterior nas questões estruturais como reforma dos banheiros dos alunos e professores e, também, reforma do parquinho, buscaram organizar as questões pedagógicas estruturando os planejamentos e priorizando os projetos da escola previstos no PPP. Buscou-se organizar os planejamentos e dar atenção as sequências didáticas de forma lúdica e participativa. Algumas dificuldades foram enfrentadas, mas as atividades foram realizadas com mais organização e empenho dos agentes escolares.

No ano de 2020, iniciou-se com os planejamentos na temática dos 50 anos do aniversário da escola. Desde o encontro pedagógico no início do ano foi feita a estruturação do calendário da escola e a avaliação dos projetos inseridos no PPP. Foi evidenciado a importância do ano comemorativo e a inserção da temática nas atividades produzidas no contexto escolar, porém após os primeiros dias do início do ano letivo fomos acometidos por uma pandemia, Coronavírus. A partir de então, houve a necessidade de adaptações, pois as aulas foram suspensas por um período e retomadas remotamente de modo à distância. O ano letivo ficou comprometido, assim como as aprendizagens das crianças. Muitos de nossos alunos têm dificuldades no acesso às tecnologias que favorecem esse tipo de aprendizado e outras têm, mas não conseguem manusear os recursos digitais necessários. Atividades impressas foram disponibilizadas para os alunos que não conseguiam acesso à plataforma virtual que a SEDF dispôs para o ensino remoto. A formação se deu em meio ao processo, de acordo com as adaptações necessárias. O ano letivo findou-se com menos dias e tiveram que ser revistos mediante legislação vigente.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

A reforma dos banheiros dos alunos e professores e reforma do parquinho buscaram organizar as questões pedagógicas estruturando os planejamentos e priorizando os projetos da escola previstos no PPP. Buscou-se organizar os planejamentos e dar atenção as sequências didáticas de forma lúdica e participativa. Algumas dificuldades foram enfrentadas, mas as atividades foram realizadas com mais organização e empenho dos agentes escolares.

Ainda em meio a pandemia o ano letivo de 2021 iniciou-se de forma completamente remota, com aulas síncronas, assíncronas e entrega de material pedagógico impresso, porém com a experiência do ano anterior e a melhor organização disposta pela Secretaria de Educação que, desta forma, amenizou os impactos diante dos planejamentos, mas ainda muitos alunos e famílias da nossa comunidade continuaram enfrentando os obstáculos da educação remota.

No ano de 2022, a escola iniciou o ano letivo de forma totalmente presencial com a permanência da mesma equipe gestora até meados do mês de julho. Logo após, a vice- direção foi assumida por Wellton de Sá Oliveira Lima. Os planejamentos pedagógicos iniciaram-se com a temática máxima da educação transformadora e antirracista, vinculada aos projetos da escola, no que diz respeito à visão, ações e intervenções.

No ano de 2023, a Escola Classe 18 do Gama conta com a equipe gestora formada pelo Diretor Thiago Dias Paz, Vice-diretor Wellton de Sá Oliveira Lima, como Supervisora Pedagógica a professora Núbia Nogueira Costa e, chefe de secretaria a servidora Ana Luciene. Os projetos pedagógicos envolvem e dão sequência ao movimento de Educação Transformadora e Antirracista seguindo o viés temático para o ano letivo de 2023 que é “Escola Classe 18 do Gama: solo fértil para uma educação afetiva.

No ano vigente, foi eleito democraticamente para permanecer no cargo como Diretor Thiago Pereira Paz e assume como Vice-diretora a professora Luana Cantanhêde Campos. Permanece no cargo para Chefe de Secretaria a servidora Ana Luciene e como Supervisora Pedagógica a professora Núbia Nogueira Costa. A escola inicia o ano letivo aprofundando as ações pedagógicas com o movimento Educação Transformadora e Antirracista com a temática “Reflorestar mentes para a cura da



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Terra”. Com esse movimento pedagógico, iniciamos a semana pedagógica no dia 07 de fevereiro com uma recepção para todos os funcionários da escola. No decorrer da semana, a escola promoveu formação aos professores por meio de palestras com a professora Potyra Terena, da etnia Terena de Mato Grosso para abordar a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental. Momento com o indígena Mirim Ju Yan Guarani, articulador nacional do Engajamento Indígena e Geográfico para falar sobre a relação de seu povo com a natureza, preservação tradições orais. A semana seguiu com trocas entre a comunidade escolar sobre o PPP, minicursos (ofertados pela EAPE), projetos e ações pedagógicas, elaboração do Plano de Ensino, estruturação de escala para melhor organização das atividades no espaço escolar e coordenações setorizadas.

SEMANA PEDAGÓGICA
Escola Classe 18 do Gama
Dias: 07, 08, 09, 15 e 16 de fevereiro

REFLORESTAR
Mentes para a cura da Terra: Educação Transformadora e Antirracista

07/02 - MATUTINO
09 HORAS

- Recepção com boas-vindas e café da manhã;
- Apresentação dos professores e profissionais da escola;
- Entrega do cronograma de atividades para a semana pedagógica.

07/02 - VESPERTINO
13H30MIN.

Palestrante: Potyra Terena - nome Indígena que significa flor, na língua tupi-guarani - Etnia Terena de Mato Grosso.
TEMA: Curriculo educacional adequado à prática da Lei 11.645/2008 no que se refere aos povos indígenas.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- *Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar;
- *Letras-Língua;
- *Gestão Ambiental;
- *Artes;
- * Pós Graduação: Ensino Especial; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Gestão Pública;
- *Atualmente professora da SEE-DF Escritora;
- Representante do Conselho Indígena do CI-DF;
- Membro do "Múliero das Letras Indígenas"

08/02 - MATUTINO
08 HORAS

- Avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP. Leitura e análise do PPP 2023 da unidade escolar, com vistas à sua (re)elaboração coletiva, abrindo espaços para a discussão acerca de ações e/ou projetos pedagógicos relativos a todas as temáticas que perpassam os Eixos Transversais.

Dimensões do PPP

- Dimensão da Prática
- Dimensão Pedagógica
- Dimensão Teórica

08/02 - VESPERTINO
13H30MIN.

- Momento de diálogo com Mirim Ju Yan Guarani - articulador nacional do Engajamento Indígena e geógrafo;
- Professores farão uma lista de solicitação de materiais básicos para iniciar o ano letivo.

A Escola Classe 18 do Gama trata-se de uma escola ampla, com dois pavimentos. Na entrada da escola, visualizam-se do lado direito o parquinho e a quadra de esporte. Do lado esquerdo, um jardim e o estacionamento.



Pavilhão Inferior:

- 01 secretaria;
- 01 sala da direção;
- 01 sala para o trabalho de supervisão administrativa;
- 01 pátio coberto;
- 01 sala de professores;
- 01 escada;
- 01 banheiro masculino (professor);
- 01 banheiro feminino (professora);
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 01 banheiro feminino (alunas);
- 01 banheiro para alunos com necessidades educacionais especiais;
- 01 banheiro feminino (auxiliares da educação);
- 01 banheiro masculino (auxiliares da educação);
- 01 sala de Supervisão e Coordenação Pedagógica;
- 01 pequeno espaço/sala de mecanografia;
- 02 salas de aula para o Classe Pré-Inclusiva;
- 03 salas de aula
- 01 sala dividida em três espaços (Orientação Educacional e sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA);
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 cantina
- 01 depósito para a merenda escolar;
- Espaço reservado para área verde e outras atividades (nos fundos da escola).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Pavilhão Superior:

- 10 salas de aula;
- 01 biblioteca;
- 01 banheiro feminino (alunas);
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 02 depósitos para material (patrimônio);
- 01 sala para Educação Física/multiuso





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Identificação dos Profissionais da Escola				
NÚMERO	NOME DO SERVIDOR(A)	MATRÍCULA	ÁREA DE ATUAÇÃO	SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA
1	Thiago Pereira Paz	229.113-4	Diretor	Efetivo
2	Luana Cantanhêde Campos	222675-8	Vice-diretora	Efetiva
3	Ana Luciene Costa Rodrigues	25.483-2	Chefe de Secretaria	Efetiva
4	Núbia Nogueira Costa	239609-2	Supervisora Pedagógica	Efetiva
5	Wellton de Sá Oliveira Lima Santos	225.595-2	Supervisor Administrativo	Efetivo
6	Adriana Soares Carvalho	224127-7	Pedagógica	Efetiva
7	Flávia Rodrigues de Sousa	003736-3	Pedagógica	Efetiva
8	Karla Cristina Marques Aragão	246.996-0	Pedagógica	Efetiva
9	Adriana Andrade da Costa	38185-3	Pedagoga EEAA	Efetiva
10	Renata Neves Cardoso	212.990-6	Orientadora Educacional	Efetiva
11	Angela Soares Miguel	0210825-9	Professora	Efetiva
12	Anieli Monteiro Santana	023000-44	Professora	Efetiva
13	Aurizeneide Borges de Sousa Lima	229331-5	Professora	Efetiva
14	Cátia Maria Marques dos Santos	0027.298-1	Professora	Efetiva
15	Célio Ribeiro Maciel	7013391-6	Tec. Pol. Pub.	Efetivo
16	Claudia Alexandrino de Sousa	26224-2	Professora	Efetiva
17	Fernanda de Lima Oliveira	209300-0	Professora	Efetiva
18	Flávia Medeiros de Melo Rocha	223.721-0	Professora	Efetiva
19	Francivalva Ferreira Bastos Prado	175241-3	Professora	Efetiva
20	Julior Roberto de Moura	204.173-1	Professor readaptado	Efetivo
21	Paulo Batista dos Santos	0252.865-7	APPGE Monitor	Efetivo
22	Patrícia da Silva Feres	37.000-2	Professora	Efetiva
23	Patrick Luís Tavares de Oliveira	0229169-X	Professor	Efetivo
24	Rafael Rodrigues Soares	246.130-7	Professora	Efetivo
25	Raissa Loiane dos Santos Borges	0248810-8	Professora	Efetiva
26	Raquel Feliciano da Silva	0252.359-0	APPGE Monitor	Efetiva
27	Rayane Cristiny Florêncio Silva	246.616-8	Professora	Efetiva
28	Rita de Cássia Pereira dos Santos	22503-7	Tec. Pol. Pub.	Efetiva
29	Rosemeri Duarte da Silva	37.182-3	Professora	Efetiva
30	Sandra Maria dos Santos	32.2115-6	Professora	Efetiva
31	Vanusia Rocha de Souza	0300805-3	Professora	Efetiva
32	Wanderson Fernando Pereira Rosa	0208125-3	Professor	Efetivo
33	Alessandra Cristina de Souza	7020.780-1	Professora	Contrato Temporário
34	Bruna Coelho Batista	7023.368-3	Professora	Contrato Temporário
35	Camila Souza da Vila	7024.876-1	Professora	Contrato Temporário
36	Clotildes Alves dos Santos	7021.308-9	Professora	Contrato Temporário
37	Francisca Alana Rodrigues da Silva	7020.765-8	Professora	Contrato Temporário
38	Jaqueline Lopes Feitosa	7020.988-X	Professora	Contrato Temporário
39	Jhéssica Leny Gonçalves Gomes	7026.275-6	Professora	Contrato temporário
40	Juliana Reis Santos	7023.839-1	Professora	Contrato Temporário
41	Kamilla Ferreira Alves	7021.191-4	Professora	Contrato Temporário
42	Maira Macedo Silva	7025.628-4	Professora	Contrato Temporário
43	Rosangela Bezerra Oliveira	7025.135-3	Professora	Contrato Temporário
44	Sarah Catharinne Lopes	7025.064-2	Professora	Contrato Temporário
45	Tauan Velloso Lima	7020.714-3	Professor	Contrato Temporário



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Identificação dos demais Colaboradores que atuam no Espaço Escolar			
	NOME DO SERVIDOR(A)	ÁREA DE ATUAÇÃO	LOTAÇÃO
1	Adailton Guedes dos Santos	Interativa	Provisória
2	Aludy Gonçalves Faria	Educadora Social Voluntária	Provisória
3	Ana Neri Martins dos Santos	Educadora Social Voluntária	Provisória
5	Audo Lucas da Silva	Interativa	Provisória
6	Cacildes Rodrigues Siqueira	Educadora Social Voluntária	Provisória
7	Cátia Simone Campos do Dia	Interativa	Provisória
8	Elizete Lopes Albuquerque	G&E	Provisória
9	Fábio Lopes Carneiro	Confederal	Provisória
10	Gercino de Paula	Confederal	Provisória
11	Iara Pereira dos Santos	Educadora Social Voluntária	Provisória
12	Lorena Gonçalves do Nascimento	Interativa	Provisória
13	Lucineide Maria Barbosa	Interativa	Provisória
14	Luiz Henrique Alves do Nascimento	Confederal	Provisória
15	Marcos Arthur Pereira Souto	Interativa	Provisória
16	Maria Necylene Tenório de Araújo	Educadora Social Voluntária	Provisória
17	Priscila Lopes da Silva	Interativa	Provisória
18	Raimundo Cruz Lima	Confederal	Provisória
19	Rivani Gomes Lucena	G&E	Provisória



3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Em reunião coletiva com todos os agentes da comunidade escolar foi definido a necessidade de encaminhar, próximo ao término do 1º bimestre quando as matrículas e ajustes já estão praticamente consolidadas, um questionário socioeconômico. Com a finalidade e parte de nossos esforços contínuos para compreender melhor as necessidades e circunstâncias de nossos estudantes. Coletaremos também informações sobre as famílias dos alunos matriculados em nossa escola. Este questionário é uma ferramenta valiosa que nos permite adaptar nossos programas e recursos para melhor atender às necessidades do corpo discente.

A seguir, modelo do questionário encaminhado aos responsáveis desde o dia 29 de abril de 2024.



Senhor(a) responsável, a escola é um espaço de integração, troca e construção que só tem sentido quando toda a comunidade escolar está presente e é ativa. Para que possamos ter um ambiente significativo para os nossos gestores, professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis precisamos nos conhecer. Por isso, enviamos este questionário com o objetivo de identificarmos o perfil das famílias que compõem a nossa comunidade. Os dados garantirão absoluto sigilo das informações individuais prestadas e servirão para compor o projeto político pedagógico. Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponder as suas características pessoais e às condições de ensino aprendizagem vivenciadas por sua criança. É válido mencionar que as informações serão resguardadas de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
Contamos com a sua participação!

1- DIGITE SEU NOME COMPLETO.*

Sua resposta

2- QUAL SEU GRAU DE PARENTESCO COM O/A ESTUDANTE?*

Sua resposta

3-ENDEREÇO:

*Sua resposta

4 - QUAL É O SEU SEXO?*

MASCULINO

FEMININO

OUTROS

5 - QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?*

ATÉ 24 ANOS

DE 25 A 34 ANOS

DE 35 A 44 ANOS

DE 45 A 54 ANOS

55 OU MAIS

6 - OS PAIS DO (A) ESTUDANTE MORAM:

JUNTOS, MORANDO A CRIANÇA.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

SEPARADOS. A CRIANÇA MORA COM A MÃE.

SEPARADOS. A CRIANÇA MORA COM O PAI.

DIVORCIADOS. A CRIANÇA MORA COM OS AVÓS.

DIVORCIADOS. GUARDA COMPARTILHADA.

7-DIGITE O NOME COMPLETO DO ESTUDANTE*

Sua resposta

8- DIGITE QUAL A TURMA E TURNO QUE O/A ALUNO/A ESTUDA*

Sua resposta

9 - QUAL CIDADE OU REGIÃO ADMINISTRATIVA O ESTUDANTE E A FAMÍLIA RESIDEM?*

VALPARAÍSO

OUTROS

GAMA

CIDADE OCIDENTAL

SANTA MARIA

NOVO GAMA

10- SE MARCOU "OUTROS" NA PERGUNTA ANTERIOR, ESCREVA QUAL CIDADE OU REGIÃO ADMINISTRATIVA O/A ESTUDANTE E A FAMÍLIA RESIDEM.*

Sua resposta

11- QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA?

DE 1 A 3 PESSOAS



DE 4 A 6 PESSOAS

7 OU MAIS PESSOAS

12 - VOCÊ RESIDE EM:

MORADIA PRÓPRIA

MORADIA CEDIDA

MORADIA ALUGADA

13- QUANTAS PESSOAS POSSUEM TRABALHO REMUNERADO NA RESIDÊNCIA DO/DA ESTUDANTE?*

DUAS

NENHUMA

SOMENTE UMA

TRÊS OU MAIS

14- EM MÉDIA, QUAL É A RENDA MENSAL DO GRUPO FAMILIAR DO/DA ESTUDANTE CONSIDERANDO O SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE DE R\$1412,00 REAIS?*

MENOS QUE UM SALÁRIO MÍNIMO

UM SALÁRIO MÍNIMO (R\$1412,00 REAIS)

ENTRE UM E DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS

MAIS DE TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS

ENTRE QUATRO E CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS

MAIS QUE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS



15 - QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL DIRETO PELO/A ESTUDANTE?*

ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO COMPLETO

ENSINO SUPERIOR (CURSANDO)

ENSINO SUPERIOR COMPLETO

PÓS GRADUAÇÃO

Outro:

16- CONSIDERANDO AS OPÇÕES (SEGUNDO CLASSIFICAÇÕES E DADOS DO IBGE) COMO VOCÊ CLASSIFICA A COR OU RAÇA DO/A ESTUDANTE ?*

BRANCO

PRETO

AMARELO

PARDO

INDÍGENA

17 - QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE DIVERSÃO DOS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA?

ASSISTIR TV

PASSEAR EM PARQUES PÚBLICOS



FREQUENTAR PRAÇAS

PRATICAR ESPORTES

LER

OUTRO.

18 - A FAMÍLIA PARTICIPA DE ATIVIDADES CULTURAIS COM O ESTUDANTE NOS MOMENTOS DE LAZER?

NÃO COSTUMA PARTICIPAR

UMA VEZ AO MÊS

ENTRE DUAS OU TRÊS VEZES NO SEMESTRE

ENTRE QUATRO OU CINCO VEZES AO ANO.

19 - QUAL A SUA ORIENTAÇÃO RELIGIOSA?*

Sua resposta



1 - COMO VOCÊ AVALIA A ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA DA ESCOLA?*

MUITO SATISFEITO



SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

2 - COMO VOCÊ AVALIA AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA: AGENDA ESCOLAR (MEIO OFICIAL), TELEFONE, REDES SOCIAIS, CANAL WHATSAPP, OUTROS?*

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

3 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA ESTAR PRESENTE NAS REUNIÕES DE PAIS E PROFESSORES DO ESTUDANTE?*

NÃO COSTUMO ESTAR PRESENTE

UMA VEZ

ENTRE DUAS OU TRÊS VEZES

COSTUMO ESTAR SEMPRE PRESENTE

4 - COMO VOCÊ AVALIA A OFERTA DE MERENDA ESCOLAR DOS NOSSOS ESTUDANTES?*

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO



INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

5 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA MARCAR UMA REUNIÃO PARA RESOLVER ALGUMA QUESTÃO DA VIDA ESCOLAR DO SEU FILHO?*

MAIS DE SEIS VEZES AO ANO

ENTRE QUATRO OU CINCO VEZES AO ANO

ENTRE DUAS OU TRÊS VEZES AO ANO

SÓ UMA VEZ AO ANO

NÃO COSTUMO MARCAR

6 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA VISUALIZAR E DAR CIÊNCIA NOS RECADOS DA AGENDA ESCOLAR DO ESTUDANTE?*

COSTUMO OLHAR TODO DIA

COSTUMO OLHAR A CADA DOIS DIAS

COSTUMO OLHAR TODA SEMANA

COSTUMO OLHAR TODO MÊS

NÃO TENHO COSTUME DE OLHAR

7 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A ORGANIZAR O MATERIAL DIDÁTICO (LIVROS E CADERNOS) PARA OS HORÁRIOS PERTINENTES ÀS AULAS?*

TODOS OS DIAS

UMA VEZ A CADA DOIS DIAS



UMA VEZ A CADA UMA SEMANA

RARAMENTE AJUDO

EU NÃO AJUDO

8 - COMO ACONTECE O DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES PARA AS AULAS,
DIARIAMENTE?*

O ESTUDANTE VAI DE CARRO

O ESTUDANTE VAI DE VAN ESCOLAR

O ESTUDANTE VAI SOZINHO

O ESTUDANTE VAI ACOMPANHADO POR UM FAMILIAR ADULTO

O ESTUDANTE VAI DE ÔNIBUS

09 - SOBRE A AUSÊNCIA DO ESTUDANTE, VOCÊ COSTUMA AVISAR A ESCOLA
JUSTIFICANDO A FALTA?*

COSTUMO AVISAR TODAS AS VEZES

COSTUMO AVISAR SÓ ALGUMAS VEZES

COSTUMO AVISAR SÓ EM CASOS GRAVES

RARAMENTE COSTUMO AVISAR

NÃO COSTUMO AVISAR

10 - VOCÊ COSTUMA FAZER REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR DO
ESTUDANTE NO DECORRER DO ANO LETIVO?*

REPONHO O MATERIAL ESCOLAR COM FREQUÊNCIA

REPONHO O MATERIAL ESCOLAR SÓ ALGUMAS VEZES AO ANO



REPONHO O MATERIAL ESCOLAR POUCAS VEZES AO ANO

RARAMENTE REPONHO O MATERIAL ESCOLAR

NÃO REPONHO O MATERIAL ESCOLAR

11 - VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A REALIZAR TRABALHOS ESCOLARES, DEVERES DE CASA, PESQUISAS E OUTRAS ATIVIDADES PERTINENTES À APRENDIZAGEM?*

COSTUMO AJUDAR SEMPRE

COSTUMO AJUDAR COM FREQUÊNCIA

COSTUMO AJUDAR DE VEZ EM QUANDO

NÃO COSTUMO AJUDAR TANTO

NÃO COSTUMO AJUDAR



1- VOCÊ ACREDITA QUE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS E OFERTADOS PELA ESCOLA AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES?*

ACREDITO QUE AUXILIA MUITO

ACREDITO QUE AUXILIA MAIS OU MENOS



ACREDITO QUE AUXILIA POUCO

ACREDITO QUE NÃO AUXILIA QUASE NADA

ACREDITO QUE NÃO AUXILIA EM NADA

2 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE ENVOLVE, PARTICIPA OU ESTÁ PRESENTE NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS OFERTADOS PELA NOSSA ESCOLA?*

COSTUMO SEMPRE ME ENVOLVER

COM POUCA FREQUÊNCIA

NÃO ME ENVOLVO

3 - COMO VOCÊ AVALIA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA NA SUA TOTALIDADE?*

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

4 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO ALFALETRAR QUE VISA AUMENTAR O PRAZER PELA LEITURA E DESENVOLVER O LETRAMENTO DE FORMA PRAZEROSA, APRESENTAÇÕES, AUTOR NA ESCOLA, PRODUÇÕES DE LIVROS, TEXTOS, SEQUÊNCIAS DIDÁDICAS E OUTRAS PRÁTICAS PERTINENTES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES?*

MUITO SATISFEITO



SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

5 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO EXPOFAMÍLIA/ALFALETRAR, QUE BUSCA PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE OS AGENTES ESCOLARES DO ESTUDANTES VALORIZANDO A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?*

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

6 - COMO VOCÊ AVALIA O MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA QUE OPORTUNIZA AOS ESTUDANTES COMBATER ATIVAMENTE TODA E QUALQUER EXPRESSÃO DE PRECONCEITO, ALÉM DE VALORIZAR A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA AFRICANA, INDÍGENA E AFROBRASILEIRA NA FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL?*

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO



7 - COMO VOCÊ AVALIA A FESTA CULTURAL (FESTA JUNINA) DA ESCOLA, UM PROJETO PEDAGÓGICO E SOCIAL QUE OPORTUNIZA VIVÊNCIAS DA CULTURA POPULAR E É FOMENTADA PELA CONTRIBUIÇÃO DE TODA COMUNIDADE ESCOLAR?*

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INDIFERENTE

INSATISFEITO

MUITO INSATISFEITO

A seguir, estão os resultados e descobertas provenientes da pesquisa abrangente realizada com a nossa comunidade escolar.

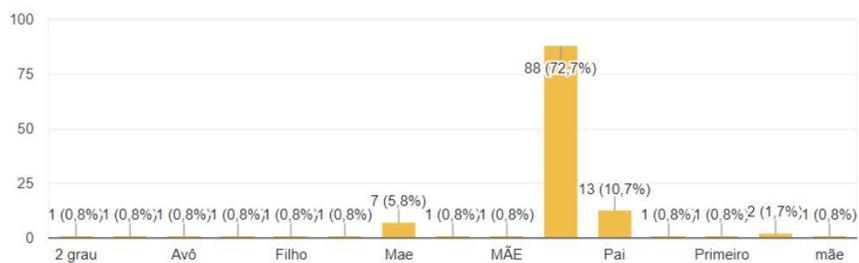


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

2- QUAL SEU GRAU DE PARENTESCO COM O/A ESTUDANTE?

[Copiar](#)

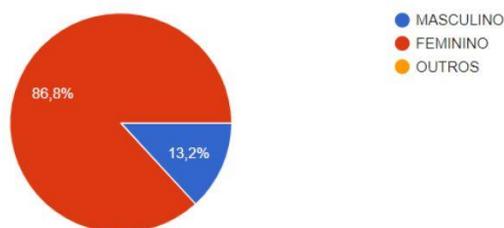
121 respostas



4 - QUAL É O SEU SEXO?

[Copiar](#)

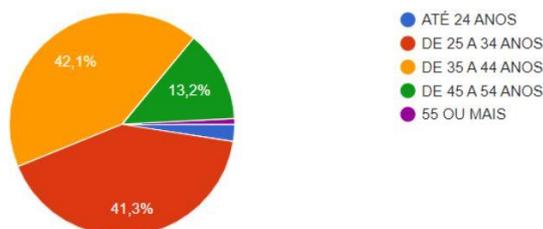
121 respostas



5 - QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

[Copiar](#)

121 respostas



6 - OS PAIS DO (A) ESTUDANTE MORAM:

[Copiar](#)

121 respostas



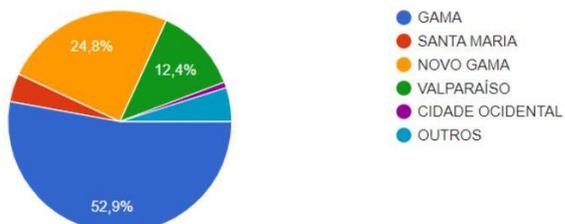


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

9 - QUAL CIDADE OU REGIÃO ADMINISTRATIVA O ESTUDANTE E A FAMÍLIA RESIDEM?

[Copiar](#)

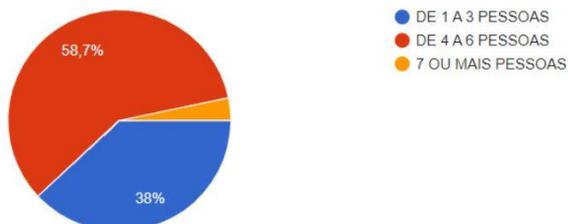
121 respostas



11- QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA?

[Copiar](#)

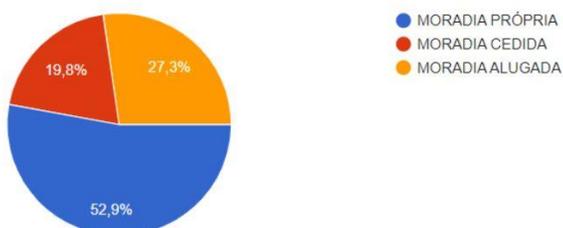
121 respostas



12 - VOCÊ RESIDE EM:

[Copiar](#)

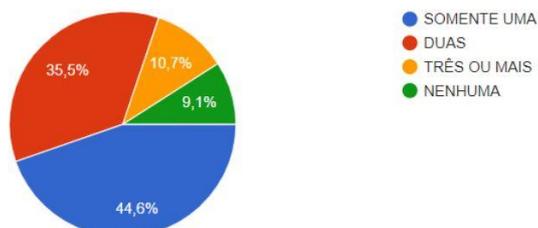
121 respostas



13- QUANTAS PESSOAS POSSUEM TRABALHO REMUNERADO NA RESIDÊNCIA DO/DA ESTUDANTE?

[Copiar](#)

121 respostas



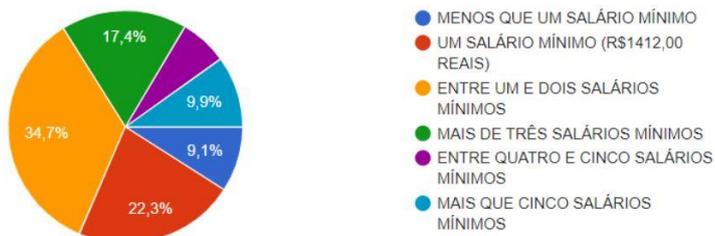


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

14- EM MÉDIA, QUAL É A RENDA MENSAL DO GRUPO FAMILIAR DO/DA ESTUDANTE CONSIDERANDO O SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE DE R\$1412,00 REAIS?

[Copiar](#)

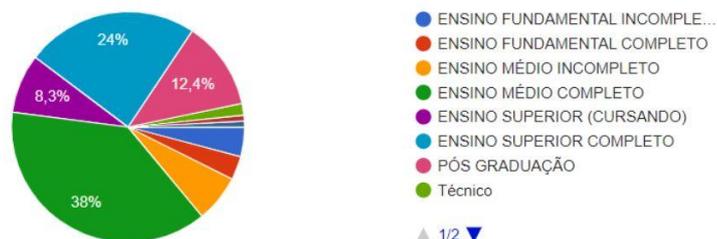
121 respostas



15- QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL DIRETO PELO/A ESTUDANTE?

[Copiar](#)

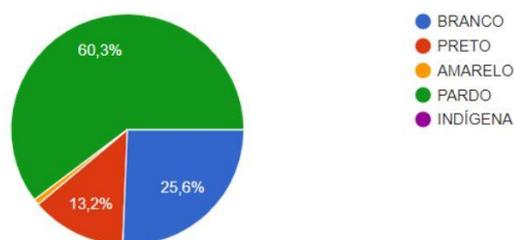
121 respostas



16- CONSIDERANDO AS OPÇÕES (SEGUNDO CLASSIFICAÇÕES E DADOS DO IBGE) COMO VOCÊ CLASSIFICA A COR OU RAÇA DO/DA ESTUDANTE ?

[Copiar](#)

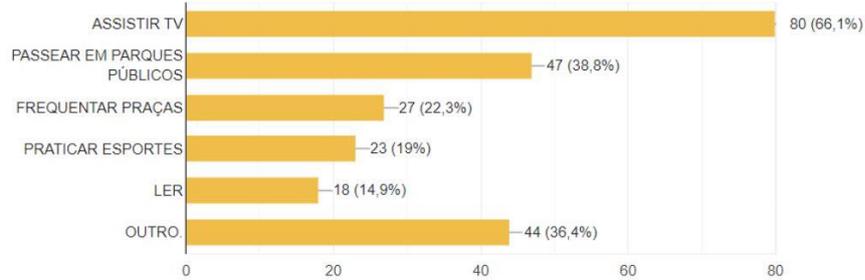
121 respostas





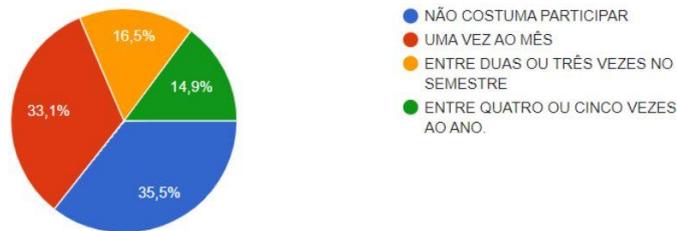
17 - QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE DIVERSÃO DOS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA? [Copiar](#)

121 respostas



18 - A FAMÍLIA PARTICIPA DE ATIVIDADES CULTURAIS COM O ESTUDANTE NOS MOMENTOS DE LAZER? [Copiar](#)

121 respostas



19 - QUAL A SUA ORIENTAÇÃO RELIGIOSA? [Copiar](#)

121 respostas

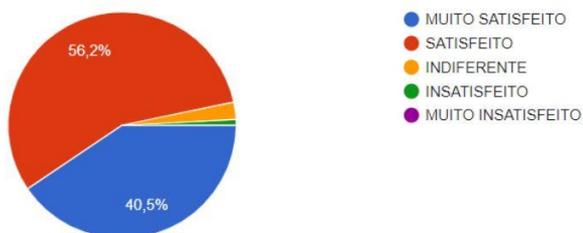




1 - COMO VOCÊ AVALIA A ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA DA ESCOLA?

 Copiar

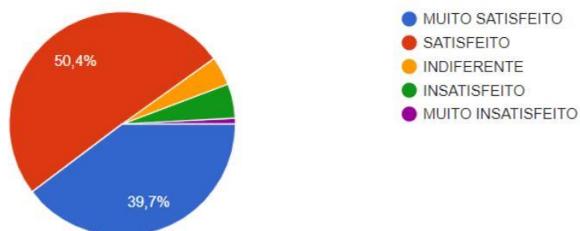
121 respostas



2 - COMO VOCÊ AVALIA AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA: AGENDA ESCOLAR (MEIO OFICIAL), TELEFONE, REDES SOCIAIS, CANAL WHATSAPP, OUTROS?

 Copiar

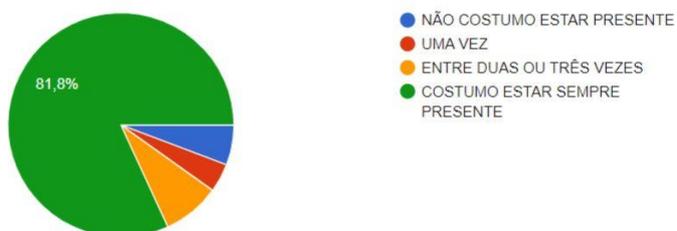
121 respostas



3 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA ESTAR PRESENTE NAS REUNIÕES DE PAIS E PROFESSORES DO ESTUDANTE?

 Copiar

121 respostas

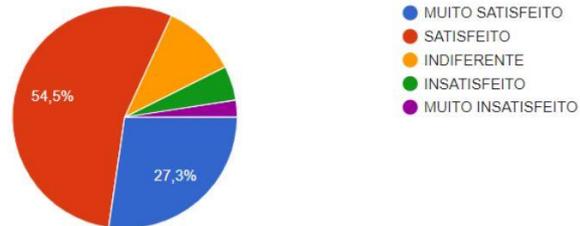




4 - COMO VOCÊ AVALIA A OFERTA DE MERENDA ESCOLAR DOS NOSSOS ESTUDANTES?

 Copiar

121 respostas



5 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA MARCAR UMA REUNIÃO PARA RESOLVER ALGUMA QUESTÃO DA VIDA ESCOLAR DO SEU FILHO?

 Copiar

121 respostas



6 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA VISUALIZAR E DAR CIÊNCIA NOS RECADOS DA AGENDA ESCOLAR DO ESTUDANTE?

 Copiar

121 respostas

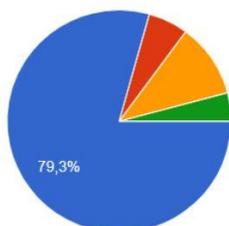




7 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A ORGANIZAR O MATERIAL DIDÁTICO (LIVROS E CADERNOS) PARA OS HORÁRIOS PERTINENTES ÀS AULAS?

[Copiar](#)

121 respostas

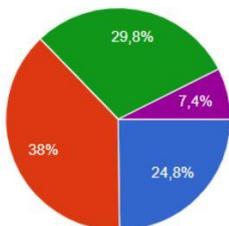


- TODOS OS DIAS
- UMA VEZ A CADA DOIS DIAS
- UMA VEZ A CADA UMA SEMANA
- RARAMENTE AJUDO
- EU NÃO AJUDO

8 - COMO ACONTECE O DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES PARA AS AULAS, DIARIAMENTE?

[Copiar](#)

121 respostas

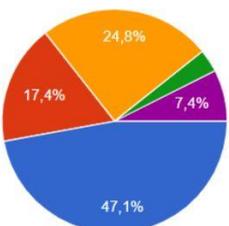


- O ESTUDANTE VAI DE CARRO
- O ESTUDANTE VAI DE VAN ESCOLAR
- O ESTUDANTE VAI SOZINHO
- O ESTUDANTE VAI ACOMPANHADO POR UM FAMILIAR ADULTO
- O ESTUDANTE VAI DE ÔNIBUS

09 - SOBRE A AUSÊNCIA DO ESTUDANTE, VOCÊ COSTUMA AVISAR A ESCOLA JUSTIFICANDO A FALTA?

[Copiar](#)

121 respostas



- COSTUMO AVISAR TODAS AS VEZES
- COSTUMO AVISAR SÓ ALGUMAS VEZES
- COSTUMO AVISAR SÓ EM CASOS GRAVES
- RARAMENTE COSTUMO AVISAR
- NÃO COSTUMO AVISAR



10 - VOCÊ COSTUMA FAZER REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR DO ESTUDANTE NO DECORRER DO ANO LETIVO?

[Copiar](#)

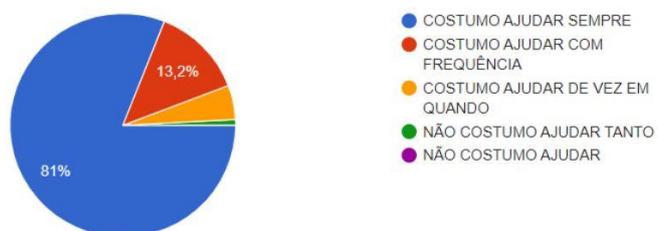
121 respostas



11 - VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A REALIZAR TRABALHOS ESCOLARES, DEVERES DE CASA, PESQUISAS E OUTRAS ATIVIDADES PERTINENTES À APRENDIZAGEM?

[Copiar](#)

121 respostas



1- VOCÊ ACREDITA QUE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS E OFERTADOS PELA ESCOLA AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES?

[Copiar](#)

121 respostas

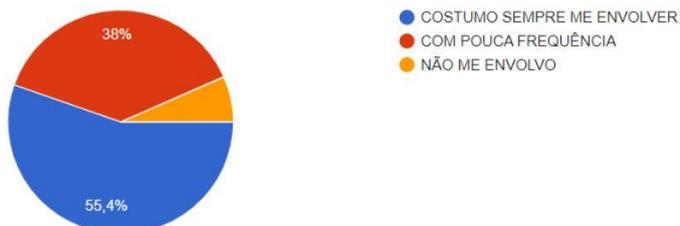




2 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE ENVOLVE, PARTICIPA OU ESTÁ PRESENTE NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS OFERTADOS PELA NOSSA ESCOLA?

[Copiar](#)

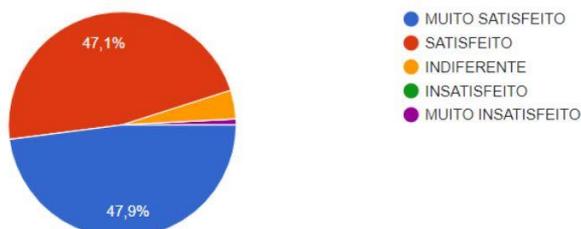
121 respostas



3 - COMO VOCÊ AVALIA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA NA SUA TOTALIDADE?

[Copiar](#)

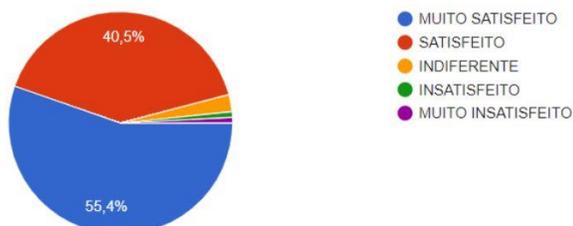
121 respostas



4 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO ALFALETRAR QUE VISA AUMENTAR O PRAZER PELA LEITURA E DESENVOLVER O LETRAMENTO DE FORMA PRAZEROSA, APRESENTAÇÕES, AUTOR NA ESCOLA, PRODUÇÕES DE LIVROS, TEXTOS, SEQUÊNCIAS DIDÁDICAS E OUTRAS PRÁTICAS PERTINENTES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES?

[Copiar](#)

121 respostas



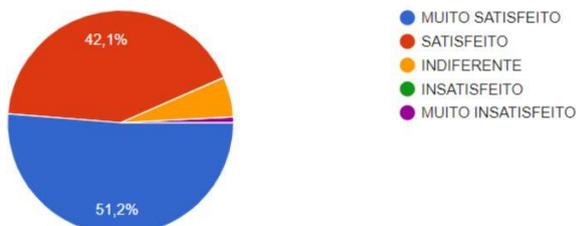


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

5 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO EXPOFAMÍLIA/ALFALETRAR, QUE BUSCA PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE OS AGENTES ESCOLARES DO ESTUDANTES VALORIZANDO A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?

 Copiar

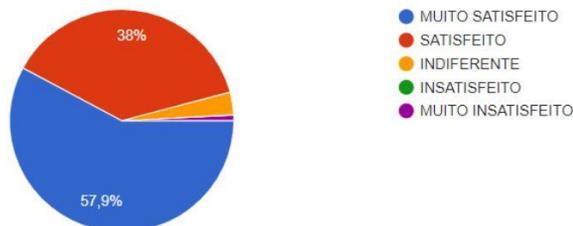
121 respostas



6 - COMO VOCÊ AVALIA O MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA QUE OPORTUNIZA AOS ESTUDANTES COMBATER ATIVAMENTE TODA E QUALQUER EXPRESSÃO DE PRECONCEITO, ALÉM DE VALORIZAR A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA AFRICANA, INDÍGENA E AFROBRASILEIRA NA FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL?

 Copiar

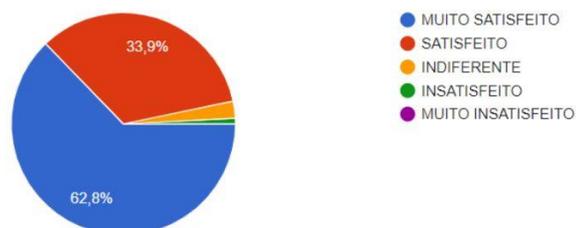
121 respostas



7 - COMO VOCÊ AVALIA A FESTA CULTURAL (FESTA JUNINA) DA ESCOLA, UM PROJETO PEDAGÓGICO E SOCIAL QUE OPORTUNIZA VIVÊNCIAS DA CULTURA POPULAR E É FOMENTADA PELA CONTRIBUIÇÃO DE TODA COMUNIDADE ESCOLAR?

 Copiar

121 respostas





4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à Escola Classe 18 do Gama promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar às aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa Instituição de Ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Para a comunidade, a escola tem um papel de atuar no contexto social por meio de uma educação transformadora. Prosseguimos com o trabalho pedagógico no campo da Educação Transformadora e Antirracista em todos os projetos e ações, envolvendo família e escola nesse contexto. A Escola Classe 18 do Gama deve ser um espaço onde os alunos aprendam sobre a história e cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros, suas manifestações contemporâneas e, principalmente, as formas de combater o racismo. Desconstruindo estereótipos por meio de ações pedagógicas que devem desafiar e desmantelar preconceitos enraizados na sociedade, tanto no currículo quanto nas interações diárias entre alunos e educadores. Uma escola antirracista deve garantir que todos os alunos, independentemente da sua raça ou origem étnica, tenham acesso igualitário a recursos educacionais e oportunidades de sucesso acadêmico.



5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão dessa unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade como um todo.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida



6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a Intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade



Diálogo Escola e Comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL,2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensa trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados



ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Princípios Epistemológicos Do Currículo Integrado: Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Princípio da unicidade entre teoria e prática: Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem ,p. 215). Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das



aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos



estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática.

Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Princípio da Flexibilização: Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para



a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Sendo assim, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da Educação Inclusiva: O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida. A organização curricular de Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.



7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

I. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar:

I.I Objetivos Prioritários:

- Reestruturar projetos;
- Mediar a relação docente / discente;
- Estimular a participação das famílias;
- Implementar e assegurar estratégias para alunos com defasagem de aprendizagem;
- Organizar espaço para reforço escolar;
- Reestruturar sala multiuso;
- Adquirir materiais para a sala de educação física;
- Melhorar espaço da mecanografia e almoxarifado;
- Direcionar espaços pedagógicos para os docentes;
- Adquirir aparelhos tecnológicos para uso dos docentes em sala de aula;

I.II Metas Prioritárias:



- Elaboração de planejamentos objetivos com as equipes de trabalho;
- Envolvimento dos docentes com as normas regimentares e com as diretrizes dos anos iniciais;
- Otimizar os espaços físicos da unidade escolar;
- Envolvimento das famílias nas ações e projetos escolares de maneira efetiva;
- Utilização do parquinho como espaço de desenvolvimento psicomotor;
- Adequação para elevação da qualidade de ensino;

II- Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas:

II.I Objetivos Prioritários:

- Avaliar ações e projetos nas coletivas;
- Avaliar o PPP com a comunidade escolar;
- Supervisionar as ações e projetos;

II.II Metas Prioritárias:

- Divulgação dos projetos pedagógicos da escola nas redes sociais;



- Adquirir materiais pedagógicos para as classes especiais e demais salas de aula;
- Acompanhamento bimestral das aprendizagens;
- Capacitação dos coordenadores para atuarem junto à supervisão no trabalho com os Docentes;
- Atuação nos conselhos de classe de maneira objetiva e em consonância com as normas regimentares e diretrizes de avaliação;
- Melhorar os índices indicadores da escola (IDEB);

III. Gestão Administrativa

III.I Objetivos Prioritários:

- Manter a informatização dos arquivos funcionais dos servidores ativos;
- Buscar recursos humanos para agilizar os dispositivos administrativos;
- Aumentar os recursos tecnológicos da unidade escolar;
- Melhorar os espaços de permanência dos servidores;
- Adquirir mobiliários e utensílios para os diversos espaços da escola;

III.II Metas Prioritárias:



- Gestão de pessoas direcionada;
- Disponibilização de recursos tecnológicos para agilidade nas funções administrativas;
- Reestruturação do espaço físico para o bem estar dos servidores;

IV. Gestão Dos Recursos Financeiros

IV.I Objetivos Prioritários:

- Reforma do telhado da escola;
- Realizar a cobertura do parquinho;
- Criar espaço para o refeitório;
- Manter as instalações e manutenções do espaço escolar;

IV.II Metas Prioritárias:

- Distribuição de maneira organizada dos recursos financeiros, de modo que todos os objetivos que dependam deles sejam cumpridos;
- Buscar parcerias para complementação dos recursos;

V- Estratégias Por Temática



V.I- Preservação do patrimônio público:

- Elaborar projetos de conscientização do bem público;
- Revitalização do jardim da entrada da escola;

V.II Participação da comunidade no cotidiano escolar

- Melhorar a comunicação com a comunidade escolar através da gestão democrática;
- Atualizar recursos de mídias tecnológicas para melhorar a comunicação entre a escola/famílias;



8. OBJETIVOS

I. Objetivo Geral

Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

II. Objetivos Específicos

- Promover estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;
- Desenvolver, por meio da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA) ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar;
- Promover a articulação do planejamento de acordo com o Currículo Em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover atividades relacionadas às estratégias de intervenção como o reagrupamento interclasse e intraclasse, projeto interventivo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo- Bia E 2º Bloco;
- Conduzir a avaliação prevalecendo a avaliação formativa de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala;
- Proporcionar momentos para estudos de textos e documentos no espaço da coordenação pedagógica da SEEDF;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Promover e valorizar a cultura, o estudo da cultura afro brasileira, africana e indígena e promover o ensino por ferramentas mediadas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o aprendizado em ambiente não-escolar, de forma a manter a qualidade do ensino.



9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas



Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a



concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

O currículo é muito mais do que um simples roteiro de conteúdos; é o cerne do processo educativo, guiando não apenas o que é ensinado, mas também como é ensinado e avaliado. Na visão contemporânea, o currículo transcende a mera enumeração de disciplinas, abraçando uma abordagem integrada e holística. Ele não se limita aos conhecimentos acadêmicos, mas também incorpora habilidades socioemocionais, valores éticos e morais, e competências essenciais para enfrentar os desafios do século XXI. Nossa concepção de currículo na EC 18 do Gama é moldada pela flexibilidade e adaptabilidade, ajustando-se às necessidades e contextos específicos dos alunos, visando sempre promover uma aprendizagem significativa e relevante para suas vidas.

A avaliação ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Integral proposta em nossa Unidade Escolar, é percebida como uma ferramenta fundamental para orientar e aprimorar o processo educacional. Aqui, a avaliação vai muito além de medir o desempenho; é formativa, oferecendo resposta/retorno de desempenho contínuo para alunos e professores, identificando pontos fortes e áreas de desenvolvimento. Diversificada em sua abordagem, engloba uma gama de métodos e técnicas, desde avaliações autênticas até atividades diagnósticas e exposições orais. Tudo isso visa não apenas medir o progresso dos alunos, mas também apoiar seu crescimento e aprendizado de forma integral.

Na perspectiva da Educação Integral, reconhecemos que os estudantes são seres multidimensionais, com necessidades que vão além do desenvolvimento puramente cognitivo. Nosso objetivo é promover um desenvolvimento holístico, abrangendo todas as dimensões do ser humano: física, emocional, social, cultural e espiritual. Para tanto, integramos diferentes áreas do conhecimento e promovemos ambientes inclusivos e acolhedores, enriquecidos por parcerias com a comunidade. Através do movimento Educação Transformadora e Antirracista, buscamos oferecer vivências e oportunidades que solidifiquem o desenvolvimento integral dos estudantes, em constante busca por aprendizado.



No que tange às Teorias Críticas e Pós-Críticas, nossa prática educativa é enriquecida por uma análise profunda das estruturas e práticas educacionais. Inspirados por pensadores como Paulo Freire e Michel Foucault, buscamos compreender as relações de poder e as formas de opressão presentes no sistema educacional. Nossas reuniões pedagógicas são momentos de reflexão coletiva, onde repensamos nossas ações em busca de uma educação mais justa e emancipatória que capacite os alunos a pensarem criticamente sobre as estruturas sociais e a agirem para promover a justiça social. Sendo assim, conteúdos com temáticas atuais, de conhecimento das crianças, são discutidas coletivamente com o intuito de sensibilizar o corpo discente para decisões que interferem no bem comum como: meio ambiente (projeto vem com a gente), racismo (reflorestar mentes para a cura da Terra), afetividade (EC 18 solo fértil para uma educação afetiva), ações pedagógicas coordenadas pela orientadora educacional (campanha contra o abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes/maio laranja, ações de boa convivência). Por outro lado, as teorias pós-críticas questionam as próprias bases das teorias críticas, explorando a multiplicidade de perspectivas e experiências na educação e reconhecendo a complexidade das identidades individuais e coletivas.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.



Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A Escola Classe 18 do Gama busca atender os anseios da sociedade que aí está e em especial, da comunidade local, assumindo o compromisso de promover uma formação integral e integrada do indivíduo, focada não só nas exigências do mercado de trabalho, mas também na construção de valores e de atitudes capazes de gerar uma transformação positivas na realidade social que temos, com a formação de indivíduos éticos, criativos e acima de tudo, felizes. Dessa forma, a equipe escolar buscou elencar de forma fundamentada, através de estudos e discussões os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: BASE TEÓRICO- METODOLÓGICA

O currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológico que se assenta em inúmeros 40 fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento as necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento da Educação Básica — Pressupostos Teóricos, pp 30).

Sendo assim, a Escola Classe 18 do Gama tem buscado cada vez mais atender os estudantes, considerando as condições em que vivem, suas experiências, onde moram, suas necessidades e suas peculiaridades, colocando-os como protagonistas do processo ensino e aprendizagem e tendo o professor como mediador do conhecimento. Apresentamos assim, uma ação pedagógica, dentro da organização curricular, voltada para o processo ensino/aprendizagem dentro da concepção de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

educação integral, que seja de qualidade e inclusiva. Que viabilize a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências, proporcionando autonomia nas práticas de ações cotidianas, vida profissional e enquanto cidadãos conscientes de suas responsabilidades, de seus direitos, com a utilização de recursos humanos, didáticos e tecnológicos que permitam o alcance da amplitude dessas possibilidades. Permeamos ainda, nossas ações educativas com a participação da família em nossas festas e eventos, estimulando a vivência familiar social e prazerosa incentivando sempre a inserção social dos estudantes NEE's em espaços sociais de lazer e cultura.



10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme Saviani, “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta. Na escola Classe 18 do Gama, no início do ano, durante a semana pedagógica que antecede ao início do ano letivo, os professores, coordenadoras e supervisora pedagógica elaboram o plano de ensino para todas as séries envolvendo todas as disciplinas. Nossa organização curricular busca não apenas cumprir as exigências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, mas também criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e significativo para nossos alunos.

A BNCC estabelece uma base de aprendizagem essencial que todos os alunos devem adquirir, independentemente da região do país ou da rede de ensino. Isso abarca competências e habilidades nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Vale ressaltar que todos os projetos da escola visam reconhecer a importância da flexibilidade curricular, permitindo que o ensino seja adaptado ao currículo de acordo com as necessidades locais e as características específicas dos alunos. Essa abordagem possibilita a contextualização dos conteúdos e valoriza as diversidades regionais e culturais, tornando a educação mais significativa e relevante para os estudantes. São exemplos de flexibilização curricular na EC 18 do Gama: Integração de Competências e Habilidades - A BNCC enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos alunos. Além do domínio de conhecimentos específicos, a BNCC prioriza a promoção de habilidades socioemocionais, como colaboração, empatia, pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas (Movimento Educação Transformadora e Antirracista, Projeto Literário Alfalettar, Projeto Jogos do Cerrado, Setembro Amarelo, Valorização da Vida, Projeto Transição: Partiu 6ºano). Interdisciplinaridade: A BNCC incentiva a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem



interdisciplinar que permite aos alunos fazer conexões entre os conteúdos estudados e compreender melhor a complexidade do mundo contemporâneo (projeto Literário Alfalettar que aborda o ler, o escrever e o ouvir) por meio da arte, em suas diversas manifestações: música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia e história.

Por fim, destacamos a importância da Inclusão e Diversidade, conforme preconizado pela BNCC, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas diferenças individuais e valorizando sua diversidade.

A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir “prioridades” (distinguir o que é principal do que é que secundário), o que é ditado “[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem.”

Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdo do Replanejamento Curricular, foi orientada a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, tendo a Escola Classe 18 buscado estratégias que alinhassem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e na sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustassem à progressão das aprendizagens.

EIXOS INTEGRADORES

A Escola Classe 18 trabalha os Eixos Integradores dos iniciais são, a Alfabetização, Letramento e a Ludicidade através de projetos diversos e coletivos, trabalhados por todas os anos e de forma interdisciplinar. É uma proposta de alfabetizar letrando, sem descuidar das especificidades do processo de alfabetização, da tecnologia da alfabetização, das convenções que precisam ser aprendidas.



Para tanto, procura-se trabalhar, por meio de projetos que envolvam a alfabetização e o letramento, o que explore e direcione sempre do lúdico, considerando a importância do brincar na aprendizagem das crianças, a fim de que a atividade pedagógica se torne prazerosa.

A escola, para isso, propõe projetos de leitura, presentes no PPP da escola, que são trabalhados durante todo o ano. Dentre as atividades realizadas estão a Semana Literária, com a presença de escritores na escola, a produção de livros pelos estudantes, acampamentos literários, salas de leitura, oficinas lúdicas, concurso de produção textual, desenho e arte plástica...

EIXOS TRANSVERSAIS

Apresentamos aqui os Eixos Transversais em conformidade com o Currículo em Movimento:

Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 36).

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE



A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade (...) o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 39 e 40).

A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Orgânica asseguram a todos, o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, bem como a garantia de direito às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano ou religião.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 41).

Dessa forma, a EC 18 do Gama propõe desenvolver um trabalho pedagógico sobre o tema Diversidade, voltado para a construção do conhecimento, considerando o Currículo da SEEDF, a respeito de:

- Dos Povos Indígenas (estatuto);
- A inclusão da cultura dos povos africanos e afro-brasileiros;
- Estudo a respeito dos termos: afro-brasileiro, antirracismo, etnocentrismo, xenofobia, dentre outros;
- A questão do gênero (homem / mulher) – desigualdades na sociedade brasileira;
- A construção de valores, compreensões e regras de comportamento em relação ao outro, na diversidade;
- Desenvolver e aprimorar conhecimentos para a construção de opiniões a



respeito de educação para a diversidade, levando-se em conta a existência da exclusão no ambiente escolar;

- Conhecer e entender a educação do campo como modalidade de ensino.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Almeja-se que as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro. Busca-se, portanto, desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais com todas as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida e convivência. (Pressupostos Teóricos – Currículo em Movimento da Educação Básica, pp 56).

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, ente outros. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 63).



O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada.

Desenvolver atividades na escola que envolva a reciclagem de papel, de garrafas PET (em parceria com a empresa Brasal Refrigerantes), o conceito de reutilizar e reaproveitar materiais, trabalhar a economia de água, de energia, etc., são ações que articulam a teoria com a prática escolar num processo inicial acerca da reflexão sobre esta temática.

CURRÍCULO INTEGRADO

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. A EC 18 do Gama, por meio de reuniões coletivas pedagógicas, busca organizar o trabalho pedagógico pautado em ações pedagógicas curriculares interdisciplinar.

Nossa perspectiva é, a partir da construção deste Projeto Político Pedagógico, fundamentar e pôr em prática um currículo integrado, ao qual propõe o Currículo em Movimento da Educação Básica.

Neste viés, o trabalho pedagógico desenvolvido até aqui deverá ser repensado, considerando alguns aspectos a serem evitados:

- A fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola;
- A utilização do livro didático como definidor do que o professor prioriza em sala de aula;
- As disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade dos alunos;
- Os conteúdos são transmitidos e depois reproduzidos pelos alunos;



A efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, só será possível, se considerados alguns princípios tais como: teoria e prática: (Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?) – interdisciplinaridade e contextualização: acontece em duas dimensões: INTRA; no próprio componente curricular e INTER; agregando-se outros tipos de conhecimento (arte, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras. – Flexibilização: considera os projetos político-pedagógicos e as especificidades de cada escola.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa representa uma abordagem que vai além da simples mensuração do desempenho do aluno; ela busca acompanhar de forma contínua e dinâmica o processo de aprendizagem. Ao invés de se concentrar exclusivamente em notas e resultados finais, a avaliação formativa visa entender e apoiar o desenvolvimento individual do estudante em seu percurso educacional. O que gera uma riqueza de informações que serve como guia para adaptar e ajustar as estratégias de ensino. Ao invés de ser vista como uma tarefa isolada, a avaliação formativa se torna parte integrante da prática pedagógica, enriquecendo a interação entre professor e aluno. Por meio da avaliação formativa, o professor não apenas identifica lacunas de aprendizagem, mas também é capaz de oferecer repostas oportunas e personalizadas, promovendo uma maior compreensão e desenvolvimento do aluno.



11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Organização dos tempos e espaços

Organizar o tempo-espaço na escola é um grande desafio e é primordial para que o trabalho pedagógico possa ser realizado com eficácia.

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Entendemos que é necessária uma organização em que se estabeleça uma prioridade, e que a principal função da escola seja possibilitar a seus alunos o acesso ao conhecimento sistematizado historicamente.

Para isso, o conhecimento disponível é esquematizado, reestruturado, segmentado, simplificado, reconstruído, como meio de promover a sua compreensão pelos alunos. A escola propicia o acesso ao conhecimento formal. Daí, a necessidade de se estabelecer métodos de ensino e de definir formas comuns de trabalho dentro da escola por um período determinado.

O professor é compreendido como aquele que na teoria dá suporte às práticas pedagógicas aceitas pela EC 18 do Gama e a SEDF como um mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento.

A orientação didática que assume e os métodos que utiliza devem ter como finalidade estimular a compreensão, generalização, transposição e aplicação de conceitos em situações diversas, de modo a permitir a solução de problemas, o



levantamento de questões, a avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento em outros níveis – ou seja, promover a aprendizagem.

A escola em ciclos de aprendizagem visa a organização dos tempos e espaços do contexto escolar priorizando a promoção do processo de ensino e de aprendizagem que compreende atividades além daquelas desenvolvidas em sala de aula. Na EC 18 do Gama, este preceito vem sendo seguido levando-se em consideração todos os espaços físicos disponíveis como pátio, área externa, biblioteca, quadra poliesportiva e área de convivência.

Além da utilização dos espaços há também a preocupação com os tempos e sua consideração para além do cronológico primando pela qualidade da organização do tempo pedagógico, ou seja, “rompendo com a estrutura linear dos conteúdos, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas.” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco Distrito Federal, 2014, p. 51). Para isso, são utilizados os momentos de reflexão e discussão realizados na escola em momentos de planejamentos e reuniões pedagógicas coletivas.

Na tabela a seguir, é apresentado a quantidade de turmas com as respectivas quantidades de estudantes, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino:



CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS - 2024			
TURNO MATUTINO		TURNO VESPERTINO	
Classe Especial A	2	Classe Especial C	2
Classe Especial B	1	Classe Especial D	2
1º ano A	12	1º ano F	14
1º ano B	14	1º ano G	13
1º ano C	10	2º ano C	16
1º ano D	16	2º ano D	15
1º ano E	13	2º ano E	21
2º ano A	17	3º ano C	16
2º ano B	17	3º ano D	17
3º ano A	16	3º ano E	16
3º ano B	15	4º ano C	17
4º ano A	27	4º ano D	17
4º ano B	20	4º ano E	28
5º ano A	27	5º ano C	19
5º ano B	18	5º ano D	28

Refletar Meritês Para a Cria da Terra: Educação Transformadora e Antirracista
Horários - Lanche/Recreio

MATUTINO			MATUTINO		
Turmas	Lanche	Recreio	Turmas	Lanche	Recreio
1º anos B, D, E Classes Esp. 77	09:00 às 09:20	09:20 às 09:35	1º anos A e C	09:00 às 09:20	09:20 às 09:35
3º anos 4º ano A - 57	09:25 às 09:40	09:40 às 09:55	Classes Especiais	09:00 às 09:20	09:40 às 09:55
4º ano B 5º ano A - 44	09:40 às 09:55	09:55 às 10:10	5º ano B	09:40 às 09:55	09:55 às 10:10

Refletar Meritês Para a Cria da Terra: Educação Transformadora e Antirracista
Horários - Parque

OBS: As turmas de Classes Especiais farão vivências de acordo com o combinado entre os professores. Poderão, também, participar do parque em momentos vagos, quando for possível.	MATUTINO			VESPERTINO		
	Turmas	Dia da semana	Horário	Turmas	Dia da semana	Horário
	07:45 às 08:20	Terça	1º ano A	16:00 às 16:35	Terça	1º ano F
	08:25 às 09:00	Terça	1º ano B	16:40 às 17:15	Terça	1º ano G
	07:45 às 08:20	Quarta	1º ano C	16:00 às 16:35	Quarta	2º ano C
	08:25 às 09:00	Quarta	1º ano D	16:40 às 17:15	Quarta	2º ano D
	07:45 às 08:20	Quinta	1º ano E	15:05 às 15:40	Quinta	3º ano E
	08:25 às 09:00	Quinta	2º ano A e B	16:00 às 16:35	Quinta	2º ano E
	10:00 às 10:35	Quinta	3º ano A e B	16:40 às 17:15	Quinta	3º ano C e D

II. Relação escola-comunidade



A organização institucional também perpassa pelo fortalecimento dos laços com a comunidade fazendo do diálogo uma constante entre escola e comunidade. Partindo desse pressuposto, a equipe gestora tem promovido durante sua gestão ações que visem a aproximação da comunidade com a escola, incentivando os pais a participarem ativamente das ações pedagógicas e projetos realizados.

Desde a suspensão das aulas presenciais em março de 2020 a escola adotou o uso de redes sociais a fim de manter o contato com as famílias de nossos estudantes. Hoje, utilizamos a agenda escolar como meio oficial de comunicação entre escola e família. Também dispomos de canais de comunicação via WhatsApp para reforçar a interação.

São realizadas reuniões com os pais no início do ano letivo, para apresentação de todos os servidores e colaboradores da escola, além de orientação sobre o planejamento do percurso escolar e entregue um resumo do Regimento Interno Escolar. Após cada bimestre letivo, as reuniões com os pais são realizadas a fim de orientar as famílias sobre o processo de aprendizagem dos estudantes e, caso seja necessário, escola e família articulam ações necessárias. Há também grande integração desta parceria em momentos em que as famílias são convidadas para prestigiarem apresentações/exposições dos alunos nas culminâncias dos projetos desenvolvidos na escola.

III. Relação teoria e prática

O projeto político-pedagógico (PPP) é a principal ferramenta de planejamento e avaliação de uma escola. Além de definir a identidade da instituição, o documento indica os caminhos para ensinar com qualidade e garantir a aprendizagem. É por isso, que a Escola Classe 18 do Gama se dedica a fazer desse documento uma prática real. Para que o PPP não se torne um documento burocrático e sem relação com o cotidiano da instituição, toda a comunidade escolar tem trabalhado de forma conjunta para tirar as ideias do papel, unindo a teoria e a prática, por meio de suas ações



pedagógicas. Por isso, a elaboração é feita de forma democrática, envolvendo toda a comunidade escolar. Durante todo o ano letivo, há o cuidado de oferecer aos professores cursos de formação específica que atendam à realidade da escola. Os cursos de formação não podem ter por objetivo único promover os professores, mas alargar seus propósitos, tendo por base uma relação entre teoria e prática pedagógicas. Com isso, abrem-se espaços a processos de emancipação dos sujeitos envolvidos, sejam eles educadores (as), educandos (as), funcionários (as) ou pais e mães da comunidade. A práxis pedagógica das ações executadas na EC 18 do Gama integram a teoria e prática de forma orgânica, promovendo uma abordagem reflexiva e participativa como: aprendizagem baseada em situações problemas, projeto interdisciplinar, aprendizagem experiencial, reflexão e avaliação contínua e participação da comunidade. Ao implementar essas estratégias, a nossa escola cria um ambiente educacional dinâmico.

IV. Metodologias de ensino

Levando em consideração a implementação dos ciclos de aprendizagem e para o desenvolvimento do trabalho pedagógico neste contexto de “pós pandemia”, toda a equipe escolar, através de uma cuidadosa reflexão, decidiu por trabalhar por meio de projetos e sequências didáticas, com atividades impressas, uso do livro didático, vídeos diversos disponíveis nos meios digitais, uso do quadro branco, atividades de campo, experiências práticas e todos os recursos disponibilizados pela SEDF com vista ao máximo desenvolvimento dos alunos, além de leituras, materiais e orientações para brincadeiras e jogos para que a ludicidade, que é tão indispensável, esteja sempre presente.

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta



questionamentos e indica caminhos. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Neste sentido, adotou-se, para além das atividades já sinalizadas, a realização de reforço escolar, projeto interventivo, projeto de literário, reagrupamento Interclasse e Intraclasse, projetos culturais... É válido mencionar que todas as ações e projetos pedagógicos perpassam pelo “Movimento Educação Transformadora e Antirracista”.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A Secretaria de Educação adota desde 2005 a organização escolar em ciclos de aprendizagem considerando o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (1º Bloco do 2º ciclo de aprendizagem) e a partir de 2013 a implementação do 4º e 5º ano como outro bloco de aprendizagem (II Bloco do 2º ciclo).

Além disso, ainda em 2013 foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 com a determinação da obrigatoriedade e gratuidade da educação a crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matricularem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida.

Segundo o Currículo em movimento da educação infantil as crianças são organizadas em Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Vale destacar que segundo os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural o desenvolvimento humano não se dá de forma linear e estanque, mas varia não somente conforme bases biológicas, mas também sociais. O contexto em que a criança está inserida é fundamental para seu desenvolvimento. Estas idades servem apenas como referência para a organização dos espaços escolares.



Considerando esta organização, nossa unidade escolar encontra-se constituída por crianças pequenas pertencentes ao 2º ciclo (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de 9 anos). O 2º ciclo é composto pelo Bloco I - BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) – 1º aos 3º anos e Bloco II - 4º e 5º anos.

VI. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries adotados na Unidade Escolar

A definição e organização das etapas, modalidades, segmentos, anos e séries adotados na Unidade Escolar são regulamentadas por legislação específica em cada país. No Brasil, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece diretrizes gerais sobre a organização da educação no país e define as etapas e modalidades de ensino.

De acordo com essa lei, as etapas da educação básica são a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Além disso, a educação profissional técnica de nível médio também é considerada uma modalidade de ensino integrada à educação básica.

Os segmentos dentro de cada etapa podem variar de acordo com as políticas educacionais de cada estado ou município, mas geralmente incluem os Anos/Séries Iniciais e os Anos/Séries Finais do Ensino Fundamental, assim como as diferentes séries do Ensino Médio.

A estruturação da escola em termos de níveis de ensino, segmentos de alunos e séries ou anos escolares oferecidos em nossa unidade escolar com a seguinte organização:

ETAPA(S) E/OU MODALIDADE(S): ENSINO FUNDAMENTAL I



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Segmentos: Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (abrange as turmas de 1º ao 3º ano e as turmas de Classes Especiais). E 2º Bloco que corresponde as turmas de 4º e 5º anos.

Anos e/ou séries: Representam os diferentes níveis de progressão dos alunos ao longo de sua trajetória escolar.

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, mas entendemos que esta organização deve vir acompanhada de mudanças nas práticas e ações desenvolvidas pela escola.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir

23 as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Esta organização por meio de ciclos fundamenta-se “na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola.” (Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: bia e 2º bloco Distrito Federal, 2014a, p. 17). Versa sobre a compreensão do sujeito em processo permanente de desenvolvimento e aprendizagem. Não é somente ampliar o tempo de escolarização do estudante, mas ampliar suas possibilidades de formação por meio de atividades pensadas para promoção de espaços de reflexão sobre a realidade que o cerca e os conteúdos sistematicamente organizados pela humanidade.



12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.



13. PROJETO INSTITUCIONAL SUPERAÇÃO

O SuperAção foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

O programa tem a meta de atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano. Outra proposta é fazer o acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- A concepção teórico-metodológica do Programa SuperAção prevê flexibilidade e articulação dos componentes curriculares e objetivos de aprendizagem, assim como intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares, considerando as práticas sociais dos estudantes. Organização Curricular do Programa SuperAção foi elaborada com base nos documentos normativos da SEEDF, a partir da revisitação do Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental.



III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

- Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.
- Garantir a alfabetização de crianças do campo e de populações itinerantes, com estratégias metodológicas e produção de materiais didáticos específicos.



O plano de ação do programa SuperAção encontra-se no Apêndice deste documento.

PROGRAMA ALFALETRANDO

O programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas



da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subseqüentes da implantação do Programa; e a elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

Tarefa desenvolvida em sala a partir da atividade proposta no curso ALFALETRANDO



PROGRAMA INSTITUCIONAL ALFALETRANDO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROGRAMA ALFALETRANDO			
QUANTIDADE DE PROFESSORES PARTICIPANTES	TURMAS PARTICIPANTES	QUANTIDADES DE ESTUDANTES PARTICIPANTES	AÇÕES - IMPLEMENTAÇÃO
10 professores	1º ano A	12	A implementação do programa Alafeletrando na Escola Classe 18 do Gama se dá por meio das atividades que são propostas pelo material (livro) que foi entregue pela CRE Gama e aplicabilidade das ações lúdicas pedagógicas que são ministradas aos professores durante as aulas do curso.
	1º ano B	14	
	1º ano E	13	
	1º ano F	14	
	2º ano A	17	
	2º ano B	17	
	2º ano C	16	
	2º ano D	15	
	2º ano E	21	

PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) introduz o Programa Educação com Movimento (PECM) na rede pública de ensino, com o propósito de orientar a inclusão do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O programa abrange concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que direcionam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional, alinhados com os documentos orientadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Na Escola Classe 18 do Gama, O PECM visa primordialmente ampliar as experiências corporais dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, por meio de uma intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, em consonância com a visão de Educação Integral delineada no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Este programa, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID) da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE),



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

em colaboração com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), tem como meta contribuir para a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Ele busca aproximar os conhecimentos escolares das atividades lúdicas, jogos e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, agregando também, jogos com envolvimento do Movimento Educação Transformadora E Antirracista, proporcionando, assim, uma formação integral e alinhada à Proposta Pedagógica de nossa escola.

O plano de ação do programa Educação com Movimento encontra-se no Apêndice deste documento.



14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 18 do Gama realiza diversos projetos e ações, no decorrer do ano letivo, que são desenvolvidas com os estudantes e com a participação da comunidade escolar. Os projetos são embasados pelo tema norteador do ano em curso: “Reflorestar mentes para a cura da Terra: Educação Transformadora e Antirracista”. São eles:

PROJETO LITERÁRIO ALFALETRAR

O projeto visa utilizar a literatura como uma ferramenta poderosa para inspirar a mudança de mentalidade em relação ao meio ambiente e à justiça social. Ao refletir sobre a interconexão entre a saúde do planeta e questões como o racismo e desigualdade, busca-se promover uma educação transformadora e antirracista, capacitando as pessoas a se tornarem agentes de mudanças em suas comunidades. O projeto abrange histórias cantadas, encenadas, narradas, música popular infantil, releituras de obras de artes indígenas, africanas e afro brasileiras.





I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

- Melhorar os índices indicadores da escola – IDEB por meio da leitura e interpretação textual;
- Promover o envolvimento das famílias nas ações e projetos da escola de maneira efetiva convidando-as para prestigiarem os trabalhos realizados pelas crianças. Ofertando momentos em que os responsáveis pelos estudantes realizem apresentações culturais (música e contação de histórias).
- Acompanhar os planejamentos, ações e rotinas da sala de aula nas perspectivas da avaliação formativa, redefinindo objetivos dentro da necessidade pedagógica.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade é trabalhado por meio de oralidades com temas sobre racismo, meio ambiente e sustentabilidade.
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.



III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

Art. 2º São diretrizes do PDE: I – Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional, sendo assim, o projeto Alfalettar proporciona, aos estudantes, uma leitura de mundo por meio das artes em suas diversas ramificações. Fato que contribui para a diminuição do analfabetismo funcional.

O Projeto na íntegra se encontra no Apêndice.

PROJETO PRIMEIROS SOCORROS

Conhecimento em primeiros socorros ajuda a promover um ambiente escolar mais seguro. Professores e estudantes aprendem a reconhecer e a evitar situações de risco, além de saber como responder a elas quando ocorrem.



I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP



- Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade é evidenciado quando professores e estudantes aprendem a reconhecer e evitar situações de risco em que protege a si e ao outro.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo e saber agir rapidamente em situações de emergência pode reduzir a gravidade das lesões e, por vezes, prevenir complicações futuras.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

- Estabelecer, sempre que necessária, a colaboração dos setores públicos e privados com programas de orientação e apoio aos pais que têm filhos entre 0 e 6 anos, inclusive com assistência financeira, jurídica e suplementação alimentar nos casos em que as dificuldades educacionais decorram de pobreza extrema, violência doméstica e desagregação familiar. A Escola Classe 18 do Gama busca, sempre que necessário, apoio de órgãos públicos no que tange a segurança da comunidade escolar como: retirada de enxame, poda de árvore, fraturas, entre outros.

O Projeto na íntegra se encontra no Apêndice.

PROJETO FESTA CULTURAL



A festa cultural Arraiá Raízes do Brasil é uma mais uma oportunidade pedagógica para reconhecer e valorizar as contribuições culturais dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros para a construção da identidade brasileira. É um momento de aprendizado para todos os estudantes que são colocados em contato com a música, dança, história, arte e geografia e, para a comunidade, é mais uma rica e oportuna situação para reflexão, respeito e reconhecimento das nossas raízes como nação.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

- Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade com estudos sobre conteúdos que abordam a diversidade cultural brasileira (música, literatura, arte, dança...).
- Acompanhar os planejamentos, ações e rotinas da sala de aula nas perspectivas da avaliação formativa, redefinindo objetivos dentro da necessidade pedagógica.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais durante os ensaios para dança e apresentação cultural.
- Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.
- Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

- Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.
- Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.
- Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.
- Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.

II. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 04

- Assegurar, durante todo o ano letivo e, principalmente, durante a execução do projeto que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.





O Projeto na íntegra se encontra no Apêndice.

PROJETO JOGOS DO CERRADO

Nosso objetivo é proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental I uma experiência lúdica e educativa, onde poderão aprender sobre a fauna, a flora e a cultura do Cerrado de forma interativa e dinâmica com base nos jogos e práticas alinhadas a Educação Física.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

- Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.
- Acompanhar os planejamentos, ações e rotinas da sala de aula nas perspectivas da avaliação formativa, redefinindo objetivos dentro da necessidade pedagógica.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.
- Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.
- Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.
- Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às



características de gênero, biótipos e habilidades.

- Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.
- Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.
- Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 04

- Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis.

O Projeto na íntegra se encontra no Apêndice.

PROJETO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Realizar um projeto escolar sobre o enfrentamento ao abuso e exploração sexual infantil é crucial por várias razões. Primeiro, educação preventiva desde cedo é essencial para equipar as crianças com conhecimento e habilidades para reconhecer e relatar situações de abuso. Além disso, projetos escolares podem criar um ambiente seguro para discutir tópicos sensíveis, promover empatia e solidariedade entre os alunos, e capacitar professores e pais a identificar sinais de abuso e agir adequadamente.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP



- Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Mobilizar e sensibilizar a sociedade brasileira e convocá-la para o engajamento contra a violação dos direitos sexuais de crianças e adolescentes;
- Promover ações de prevenção, articulação e mobilização, visando o fim da violência sexual;
- Fortalecer o sistema de defesa e responsabilização.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 04

- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS				
Campanha EC 18 do Gama contra a Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes				
Todas as opções são apenas sugestões				
Posso fazer outra atividade (relacionada à temática) diferente da proposta sugerida?		Com certeza. Sugerimos atividades com a intenção de ajudar o/a professor(a).		
Meus alunos precisam levar algo que foi produzido por eles para acaminhada?		Preferimos que SIM. Contamos com o apoio e envolvimento de todos os colegas, pois a caminhada e o trabalho em sala pode oferecer oportunidades educacionais para os estudantes aprenderem sobre seus direitos, os sinais de abuso e exploração sexual e como buscar ajuda se necessário.		
Haverá oficina para a minha turma promovida pela Orientadora Educacional - OE?		Sim. A orientadora Renata organizará as oficinas e informará todos os professores por meio de uma escala que constará com o dia e o horário de participação da sua turma.		
DATA	TURMA	LOCAL	ATIVIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA
08/mai	1º Anos	Na entrada da escola, em frente à janela que vendemos picolé. No piso azul.	Convidaremos a professora Angela para tocar e cantar com as crianças a música "Nisso e Naquilo" - contra o abuso sexual de crianças. Em seguida, cada estudante produzirá a sua própria luva de prevenção ao abuso para usarem no dia da caminhada. 	 O interessante é que cada criança produza a sua própria luva e faça os desenhos.

O Projeto na íntegra se encontra no Apêndice

PROJETO CULTURA DE PAZ

Compreender o ser humano como portador de direitos, conhecimentos e valores culturais é fundamental para a promoção de uma vida digna e sustentável para todos. É crucial desenvolver estratégias que assegurem o bem-estar básico e



fomentem a participação ativa da comunidade escolar no fortalecimento da democracia participativa, na afirmação dos direitos e na promoção da justiça social.

A prática diária dos Direitos Humanos e a Cultura de Paz são essenciais para a concretização desses princípios. A educação desempenha um papel vital nesse processo, estimulando o pensamento crítico e a mudança em contextos marcados pela violência, exclusão e preconceito. Ao valorizar o potencial educativo e libertador do ensino, reconhecemos seu amplo impacto como uma ferramenta poderosa na realização efetiva dos direitos humanos.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

- Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.
- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.
- Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 04

- Garantir o pleno funcionamento do SOE, em todas as unidades escolares,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

progressivamente.



MOVIMENTO EC 18 DO GAMA – POR UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA

A Educação Transformadora e Antirracista na Escola Classe 18 do Gama constitui um movimento pedagógico abrangente que permeia todos os projetos e iniciativas da instituição, como a Festa Cultural, o Projeto de Leitura Alfalettar, o Projeto Jogos do Cerrado, a Cultura de Paz e a Caminhada do Projeto de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Estes programas buscam integrar essa abordagem em suas atividades, com um foco primordial no respeito à diversidade, não apenas para combater discursos racistas e preconceituosos, mas também para valorizar a identidade, a cultura e a ancestralidade de diferentes comunidades, enaltecendo as raízes do povo brasileiro.



Para atingir esses objetivos, a escola definiu seis eixos ou unidades que serão abordados de forma simultânea e interdisciplinar, englobando os conteúdos curriculares em constante atualização para cada ano letivo. Essa dinâmica iniciou-se no ano de 2022, culminando em um evento significativo em novembro, no qual foram apresentados os trabalhos desenvolvidos em torno de cada um desses eixos. Dado o envolvimento de toda a comunidade escolar nesse processo, foram e ainda são oferecidas diversas capacitações tanto para os profissionais da escola quanto para os membros da comunidade.

Assim como a família, o ambiente escolar desempenha um papel crucial na formação de crianças e jovens, introduzindo-os à cidadania e proporcionando aprendizados sobre diversidade, culturas, costumes e crenças. Portanto, compreender e promover a educação antirracista é essencial para que cada indivíduo tenha sua identidade e história reconhecidas. O racismo persiste em diversas esferas da sociedade e requer desconstrução, inclusive no ambiente educacional. Embora a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, tenha tornado obrigatório o ensino da história e cultura afro brasileira e indígena em todas as redes de ensino, público e privado, em todo o país, na prática, é somente em novembro, especialmente no dia 20, que tais temas ganham destaque nas escolas. Para efetivar a prática da educação antirracista, a EC18 do Gama incorpora essa temática em todos os momentos do planejamento pedagógico desde o ano de 2022 até os dias atuais.

EIXOS
MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO
TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA

- Literatura e representatividade
- Identidade e Pertencimento -
Territorialidade
- Arte e ludicidade
- História e cultura
- Letramento matemático
- Letramento racial



LITERATURA E REPRESENTATIVIDADE

Planos de aula em que o texto literário é o foco principal. Uso de livros infantis com representatividade negra, com a presença de personagens negros e indígenas.

Objetivo: Apresentar personalidades negras e indígenas de maneira positiva, exercendo as mais funções de forma representativa na sociedade, na política, nas artes, na história e em outros campos.

Sugestões De Livros:

- Madeixas (Pala Tura) /A Cor de Coraline (Alexandre Roupazo)
- Pequeno Príncipe Negro (Rodrigo França)
- O Mundo começa na cabeça (Prisca Augustoni)
- O Diário de Kaxi Um Curumim descobre o Brasil
- Pretinha de Neve e os sete gigantes (Rubem Filho)
- Rapunzel e o Quibungo (Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho)
- Coleção Black Power (Biografias) / Narrativas Negras – Biografias Ilustradas de Mulheres Pretas Brasileiras)
- Amoras (Emicida) Abaré (Graça Lima)
- Sinto o que sinto (Lázaro Ramos)
- O Mundo no Black Power de Tayó (Krisna de Oliveira)
- O maribondo do Quilombo (Pires Lima)
- Madiba, o menino Africano
- Aguemon, o Camaleão (Carolina Cunha)
- Chuva de Jabuticabas Otávio Júnior
- Ashanti Nossa Pretinha Taís Espírito Santo A
- Garrafa - Patricia Auerbach
- O Lenço - Patricia Auerbach



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

- O Jornal - Patricia Auerbach
- A Panela - Patricia Auerbach
- Descobrimo o Xingu - Marco Antônio Hailer
- Coisas de Índio - Versão Infantil Daniel Munduruku
- Caçadores de Aventuras - Daniel Munduruku
- Curumimzice - Tiago Hakiy
- Sopro da Vida - Putakaryy Kakykary Kamuu Dan Wapichana
- A Oncinha - Lili Cristino Wapichana
- Kunumi Guarani - Wera Jeguaka Mirim
- Tulu - Em Busca de um Lugar para Viver - Donaldo Buchweitz
- Noite E Dia Na Aldeia - Tiago Hakiy
- A Boca da Noite - Cristino Wapichana
- Tem Tupi na Oca e em quase tudo o que se toca - Walther Moreira Santos
- Sou Indígena e Sou Criança - Cesar Obeid
- Kabá Darebu - Daniel Munduruku
- Contos Indígenas Brasileiros - Daniel Munduruku
- A Velha Árvore - Daniel Munduruku
- Histórias de índio - Daniel Munduruku
- O Karaíba: Uma História do Pré-Brasil - Daniel Munduruku
- O Sumiço da Noite - Daniel Munduruku
- Um Dia na Aldeia - Daniel Munduruku
- Natureza Maluca - Edgard Bittencourt
- A Gargalhada de Alegria de Dona Ecologia - Jonas Ribeiro
- Menino Poti - Ana Maria Machado
- A Destruição das Florestas - Editora Brasileitura

IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Planos de aula em que a construção da identidade racial é tratada como prioridade. O corpo, suas características físicas e seus movimentos, o ser e estar no



mundo como pessoa negra são o foco. Diferentes aspectos da estética negra: cabelos, penteados, uso de turbantes, moda.

Objetivo: Favorecer o processo de construção da identidade e do pertencimento, com a valorização de si e do outro. Conhecer nossa cultura e saber de onde viemos pode a fim de desenvolver um senso de identidade. O modo como vemos nossas histórias de família e criamos narrativas a respeito de nós mesmos ajuda a formar nossa identidade.

Sugestões De Livros:

- O Cabelo de Lelê, de Valéria Belém;
- As Tranças de Bintou, de Sylviane Anna Diouf;
- O Mundo no Black Power de Tayó; de Kiusamde Oliveira;
- Meu Crespo é de Rainha, de Bell Hooks;
- Amor de Cabelo, de Matthew A. Cherry;
- Dandara, seus Cachos e Caracóis, de Maíra Suertegaray;
- Me chame Pelonome: (Nana Toledo)

Músicas E Poemas:

- Minha Rapunzel Tem Dread
- Menina Pretinha Mc Sofia
- Respeitem Meus Cabelos, Brancos, de Chico César
- Cabelos que Negros, POEMA de Oliveira Silveira.



ARTE E LUCIDICIDADE

Planos de aula que evidenciem diferentes expressões artísticas e a cultura negra e indígena.

Objetivo: Conhecer para valorizar os aspectos lúdicos da cultura afrobrasileira e africana e também indígenas, como brincadeiras tradicionais dessas origens. A música como uma forma de expressão da cultura negra e indígena. Diferentes expressões artísticas que evidenciam a cultura negra e indígena. (ARTES HISTÓRIA E CULTURA)

Planos de aula em que são trabalhadas a história, a cultura e as diferentes religiões de matriz africana e indígena, bem como as mitologias e cosmovisões oriundas da cultura desses povos. A discussão é focada na desconstrução do racismo.

Objetivo: Estimular reflexões e investigação de múltiplas histórias e vozes, sobre as tradições, costumes, culturas, festas, culinária, origens étnicas, entre outros.

LETRAMENTO MATEMÁTICO

Planos de aula que tragam informação, dados, imagens, tabelas, gráficos, capazes de promover o debate e reflexão em torno do tema da educação transformadora e antirracista e de demonstrem a existência e as consequências do racismo.

Objetivo: Utilizar conhecimentos matemáticos como ferramenta para promover discussões a respeito da opressão econômica, física, social, e outras – de pessoas negras e indígenas. E também como forma de análise reflexão e conscientização em relação à discriminação na saúde, no trabalho, na educação, lazer e outros.



ANTIRRACISMO

Planos de aula votados para uma cultura antirracista e transformadora, como uma forma de ação contra o ódio, preconceito racial, racismo sistêmico e a opressão estrutural de grupos marginalizados racialmente e etnicamente. Serão realizados debates dentro da temática, além de diversos movimentos, de forma consciente e intencional, a fim de fornecer oportunidades e voz a todos os estudantes.

AÇÕES

Ações Pedagógicas para Classes Especiais - Inclusão

A inclusão na educação é um conceito poderoso e transformador que reconhece a diversidade como um valor fundamental em nossas sociedades. Vai além de simplesmente integrar alunos com necessidades especiais nas salas de aula regulares; trata-se de criar um ambiente onde cada indivíduo, independentemente de suas habilidades, origens ou características, seja valorizado, respeitado e capacitado a alcançar seu pleno potencial.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Classes Especiais e Estudantes Inclusos
Entende-se por Educação Inclusiva o processo de inclusão dos estudantes NEE's (Necessidades Educacionais Especiais), são assim chamados por possuírem necessidades especiais no processo educacional, ou seja precisam, por vezes, de adaptações em relação ao conteúdo para ano/série e classes especiais, ou do uso de recursos diversos que lhes possibilitem uma aprendizagem mais efetiva, onde os conceitos sejam apropriados às peculiaridades dos NEE's.
Eções/Estratégias político-pedagógicas
Adaptações de Infraestrutura Física e Curricular
<p>A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola. Esse direito fortalecido pelo paradigma da inclusão, na atualidade, deverá extrapolar a demanda do acesso, na direção das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, garantindo-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. O alinhamento da política de educação inclusiva dos sistemas de ensino dos Estados, Municípios e do Distrito Federal, orientado pelo Ministério da Educação, fundamenta-se em três eixos estratégicos: institucionalização, financiamento (adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos) e orientações das práticas pedagógicas inclusivas. Constituem-se sugestões de medidas que possibilitam acesso ao currículo para estudantes com TEA e NEE's, modificações que podem ser implementadas em elementos físicos e materiais e na metodologia utilizada pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar ambientes dentro de sala de aula que favoreçam aprendizagens significativas, tais como ateliê, cantinhos, oficinas, e agrupar quando possível, estudantes de forma que seja facilitada a realização das atividades;• Favorecer o desenvolvimento de habilidades adaptativas sociais, de comunicação, cuidados pessoais e autonomia, encorajando e facilitando a participação do estudante.• Adequar materiais escritos de uso comum, como destacar alguns aspectos que são imprescindíveis à aquisição de aprendizagem com cores, desenhos, sons, traços, cobrindo partes que podem desviar a atenção de estudantes; incluir gráficos que ajudem a compreensão; destacar imagens e modificar conteúdos de modo a torná-los mais acessíveis à compreensão.• Utilizar tecnologias de comunicação aumentativa para estudantes que não realizam de forma oral e softwares educativos para os que necessitarem desse apoio pedagógico.• Propiciar ambientes em sala de aula que viabilizem adequada luminosidade, sonoridade, textura e movimentação, de modo que o estudante tenha possibilidade de ouvir ou de ver movimentos orofaciais do professor e apreciar a diversidade sensorial como facilitador da sua compreensão de mundo;• Explanar verbalmente e utilizar o acompanhamento de recursos sensoriais para tornar acessível o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula.• Adaptar a utilização de pranchas, presilhas ou fitas adesivas para evitar deslizamento de papel, assim como suporte para lápis, uso de colmeias entre outros, que facilitem o registro escrito.• Utilizar instruções com textos claros e objetivos para viabilizar atividades propostas visando melhor compreensão do que está sendo solicitado.• Introduzir atividades complementares ou específicas para enriquecimento de atividades propostas.
Recursos Materiais
Placas sensoriais, livros com textura, painéis psicomotor, quebra-cabeças com mais de 30 peças, pranchas de quebra cabeça, bolinhas coloridas de plástico, bolinhas pom pom, pincéis de pintura de esponja em formato geométricos, instrumentos musicais (violões, xilofones, maracas, chocalhos, teclados, pandeiros) kits de encaixe parafuso diversificado, tabuleiros sensorial montessori em madeira, tangram, fantoches, jogos de pareamento cor e forma, aramados grande, blocos de construção, linhas vazadas, lego médio, tabuleiro Montessori, alinhavos diversos, popets, caixas sensoriais, cubo didático, jogos da memória, dominó, pega varetas grande, ábaco em madeira, rotina fixa pra sala, tablets, painel com letras e números magnéticos, torre de cubos, prancha de pinos, argila, brinquedo pedagógico de martelar.



15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PROJETO VEM COM A GENTE – LOGÍSTICA REVERSA

É um projeto formulado pela empresa Brasal que acontece em parceria com as escolas

O Vem Com a Gente, apoiado pelo Instituto Mais Brasal, é um programa socioambiental de logística reversa da Brasal que visa dar a destinação correta ao resíduo de PET descartável, gerando um valor mútuo entre a Brasal, as cooperativas parceiras, a comunidade e a Escola Classe 18 do Gama.

Logística reversa é o processo de movimentação e gestão de produtos, materiais e resíduos após seu consumo, visando seu retorno ao ciclo produtivo ou sua disposição final de forma sustentável. Isso inclui a coleta, transporte, triagem, reciclagem, reutilização e descarte adequado de produtos e materiais, promovendo a redução do impacto ambiental e o aproveitamento de recursos.

O Projeto na íntegra consta no Apêndice.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

- Os objetivos do projeto “vem com a gente” vão de encontro aos objetivos almejados pela EC 18 do Gama que prima por desenvolver o relacionamento com a comunidade (mobilização de crianças, jovens, seus familiares e professores). Conscientizar acerca da preservação do meio ambiente alinhando com o movimento educação antirracista e transformadora com a



temática de reflorestar mentes para a cura da Terra.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

- Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. Também, identificar ações humanas que contribuam para a preservação ou degradação do meio ambiente, aproximando a comunidade escolar.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

- Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4/Meta 4.7 Nações Unidas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

OBJETIVO DO PROGRAMA

Competição entre instituições de ensino e entidades sociais, com foco na coleta de garrafas PET e no engajamento e conscientização de jovens e crianças sobre a importância da preservação ambiental e o entendimento da Logística Reversa.

- Ampliação do recolhimento de garrafa PET pós-consumo;
- Relacionamento com a comunidade (mobilização de crianças, jovens, seus familiares e professores);
- Conscientização acerca da preservação do meio ambiente;
- Disseminação do conhecimento sobre a logística reversa.

CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL

Realizado em parceria com a Escola Classe 18 do Gama, Secretaria de Estado de Educação, Coordenação Regional de Ensino do Gama.

VEM COM A GENTE



Escola Classe 18 do Gama com a Brasal Refrigerantes

Refrigerantes

PROJETO VEM COM A GENTE

LOGÍSTICA REVERSA

Vamos criar um futuro melhor com as nossas embalagens

REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR



16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação nas unidades escolares públicas do Distrito Federal é norteada pelo documento Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica, que se baseia a avaliação nos anos iniciais na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, em três eixos: Avaliação em larga escala, Avaliação Institucional e Avaliação Formativa. Sendo diagnóstica e contínua, a avaliação permite a verificação dos avanços obtidos pelo aluno e pelo planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso. Para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), bem como para os 4º e 5º anos, utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. No 1º e 2º ano do BIA, bem como no 4º ano do 2º Bloco, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. A retenção por aprendizagem poderá ocorrer apenas no 3º ano do BIA e no 5º ano do 2º Bloco. Os professores elaboram ao final de cada bimestre o Registro Avaliativo (RAV), que tem por objetivo descrever as aprendizagens alcançadas ou não de acordo com os objetivos traçados naquele bimestre pelos professores dos anos, bem como os aspectos emocionais e os acompanhamentos realizados pelas Equipes de Apoio. Os relatórios são apresentados nas reuniões de pais e/ou responsáveis realizadas ao final de cada bimestre, a fim de terem ciência dos avanços escolares e juntos traçarem estratégias para o bom desenvolvimento dos estudantes. Ainda como caráter avaliativo, o Conselho de Classe tem "... o status de colegiado que comporá com os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola, destinando a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem." (Diretrizes de Avaliação Educacional, 49 2014, p.274). Sendo assim, o Conselho de Classe realizará reuniões bimestrais durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino, a fim de propiciar momentos para identificar, refletir, analisar e



propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Além dessas ferramentas da Avaliação Formativa, a EC 18 do Gama, também, participa dos processos de Avaliações em Larga Escala e de Rede (SAEB DF), cujo objetivo é diagnosticar nos alunos o nível de domínio de competências essenciais para a plena formação de indivíduos capazes de participar ativamente da sociedade. A avaliação acontece a cada 2 anos e os resultados obtidos é amplamente divulgado nas reuniões de pais e professores, além de discutido as “fraquezas” e potencialidades do resultado para que possamos traçar estratégias e ações para novo ciclo da avaliação em larga escala. Avaliação Institucional acontece segundo calendário da SEDF, como instrumento para caracterizar os ambientes de aprendizagens dos estudantes e de trabalho dos servidores, identificando eventuais fragilidades e potencialidades para subsidiar a proposição de planos, programas, projetos e políticas públicas. São aplicados questionários para todos os setores específicos da educação, bem como a comunidade escolar.

Para Luckesi, avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005,

p. 35). Embasados nas concepções de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, contidas no documento da Secretaria de Educação do DF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, os envolvidos no processo pedagógico do BIA e do Bloco II, da Escola Classe 18 do Gama, adotam os seguintes instrumentos de avaliação, na concepção formativa, que dialogam com estes conhecimentos preconizados legalmente.

I. Avaliação para as aprendizagens

De acordo com as diretrizes de avaliação de 2014/2016, a base da avaliação predominante deve ser a avaliação formativa, que requer de toda equipe escolar um novo olhar para as intervenções e estratégias de avaliação. É importante um olhar



reflexivo para o aprendizado do educando e sua atuação como personagem principal na formação acadêmica e, o professor como interventor nas aprendizagens juntamente com o estudante. Na perspectiva de avaliação educacional, prioriza-se a formação do sujeito integral, com o cuidado e atenção da IE, sendo de grande importância a avaliação diagnóstica e a auto avaliação, potencializando a formação do discente e avaliação da organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, a Escola Classe 18 do Gama, em seu processo de ensino aprendizagem, utiliza vários instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre eles: o RAV (Registro de Avaliação). Na Educação Especial, os alunos são avaliados de acordo com os documentos norteadores das Diretrizes Pedagógicas, contemplando a observação de suas especificidades. A centralidade da avaliação está em garantir as aprendizagens, por isso a necessidade de uma avaliação formativa. “Implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” p.14-2013. Com isso a intervenção pedagógica tem papel fundamental na escola, elaborar ações pontuais, estratégias para o reagrupamento interclasse e intraclasse e integrar o projeto interventivo no coletivo da escola. Sendo assim, a EC 18 realiza testes diagnósticos, buscando estratégias de intervenção na escrita/leitura e letramento matemático, bem como momentos de Conselho de Classe com a participação de vários segmentos da escola e todos os professores por bimestre. Avaliação contínua e processual: observação diária, por meio da participação dos alunos (oral e escrita), portfólios, assiduidade, pontualidade, organização, comportamento, registros reflexivos, provas, seminários, pesquisas e trabalhos de pequenos grupos, autoavaliação... Pode-se, portanto, descrever as estratégias descritas e relatadas acima da seguinte forma:

Verificação de aprendizagens/Atividades avaliativas – São elaboradas conjuntamente por todos os professores regentes do ano, englobando os dois turnos. O 1º bloco tem prova de linguagens e matemática, e o 2º bloco realizam provas das diferentes disciplinas.

- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:** ocorre ao longo do ano letivo e reforça a avaliação (Informal) para aprendizagem.
- **RAV** – Registro de Avaliação formal, previsto no Regimento Escolar feito bimestralmente pelo(a) professor(a) com o auxílio dos registros diários realizados em aula, sob acompanhamentos das coordenadoras pedagógicas.



- **REGISTROS PESSOAIS** – prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo.
- **VIVÊNCIA** – estratégia avaliativa formal adotada pela SEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

II. Avaliação em larga escala

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA



saeb
Secretaria de Avaliação da Educação Básica

Boletim da Escola | Saeb 2021

EC 18 DO GAMA
ESTADUAL | BRASÍLIA - DF

53002954

Indicadores Contextuais

Nível Socioeconômico	Formação Docente		
Indisponível	Anos Iniciais do EF Indisponível	Anos Finais do EF Indisponível	Ensino Médio Indisponível

Participação na Avaliação

O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente), os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	1º Ano do EF	6º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	85	-	-
Quantidade de alunos matriculados	97	-	-
Taxa de participação	87,63%	-	-



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA





III. Avaliação Institucional

Do ponto de vista institucional, a escola realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo, todos são avaliados e avaliadores. Assim, ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação institucional com vistas a buscar estratégias que possam melhorar o trabalho educacional no período semestral seguinte. Quanto à avaliação da própria Proposta Pedagógica, esta acontecerá processualmente, e poderá dentro da avaliação institucional, ser feita de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto, devem balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

IV. Estratégias Que Implementam a Perspectiva da Avaliação para as Aprendizagens.

A avaliação formativa é um processo contínuo e interativo que ocorre ao longo do período de aprendizagem. Seu principal objetivo é fornecer “feedback” aos alunos e educadores, permitindo ajustes imediatos no processo de ensino e aprendizagem. Ela envolve o monitoramento constante do progresso dos estudantes e, também, esclarece sobre suas habilidades, pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Algumas estratégias de avaliação formativa incluem:

- Questionamentos Oraís - Perguntas abertas, discussões em sala de aula e debates podem revelar o nível de compreensão dos alunos.



- Atividades avaliativas/verificações de aprendizagem - Quiz, testes rápidos ou enquetes ao final de uma aula para verificar a compreensão imediata.
- Trabalhos em Grupo - Observar a participação e a colaboração dos alunos em atividades de grupo.
- Diários de Aprendizagem - Os alunos podem escrever reflexões sobre o que aprenderam, suas dúvidas e progresso.
- Autoavaliação - Os alunos avaliam seu próprio desempenho e identificam áreas de melhoria.
- Feedback Personalizado - Comentários específicos sobre tarefas e projetos, identificando pontos fortes e áreas para aprimoramento.

V. Conselho de Classe

A escola é um espaço social e, portanto, político, formador de opiniões, produtor e reproduzidor de comportamentos sociais, sendo assim, esta é uma instância que pode possibilitar a construção de um espaço verdadeiramente democrático participativo que abrirá portas para novas relações sociais. Neste caso, o Conselho de Classe surge como uma das peças-chaves para esta realização na tentativa de promover o coletivo. Possui caráter avaliativo voltado para a comunidade escolar, que por meio das reuniões avaliam os seus estudantes e a si mesmo no que diz respeito ao conteúdo, metodologia e ações pedagógicas. Portanto, este é mais do que um espaço



necessário dentro da escola, é um espaço essencial no desenvolvimento da qualidade da educação. É uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento. Assim, compete a todos os participantes do Conselho de Classe, analisar os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno.

Sendo assim, ao final de cada bimestre, os professores do ano/série, matutino e vespertino, mais os profissionais especializados (EEAA, OE) e direção, se reúnem para a realização desta prática avaliativa formal, preconizada pelo Regimento Escolar. No decorrer do ano letivo, são realizados quatro encontros para conselho de classe, sendo que a cada semestre há uma necessidade de se ter a participação de todo o grupo envolvido no processo pedagógico para que se conheça as potencialidades, e as fragilidades, com a finalidade de buscar soluções viáveis à turma ou ao aluno, amparado pela comunidade. Desta maneira, dentre os quatro encontros, dois deles ocorrem sem a presença de estudantes com anuência do Conselho Escolar. Reforça-se pelo motivo de todo o grupo traçar estratégias exitosas no processo de ensino-aprendizagem.



17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) nas escolas do Distrito Federal desempenha um papel crucial no suporte e na inclusão educacional de alunos com necessidades especiais. Este serviço visa proporcionar uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e limitações. Ele oferece uma variedade de apoios e recursos para alunos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais, garantindo que eles recebam a assistência necessária para alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Um dos principais objetivos do SEAA é promover a autonomia e a independência dos alunos, capacitando-os a participar ativamente do processo educacional e da vida escolar. Isso é alcançado por meio de estratégias de ensino personalizadas, adaptações curriculares, suporte individualizado e o uso de tecnologias assistivas, quando necessário.

Além disso, o SEAA trabalha em estreita colaboração com professores, pais e outros profissionais da educação para garantir uma abordagem holística e integrada no suporte aos alunos. Isso inclui o desenvolvimento de planos de ensino individualizados, a realização de avaliações regulares de progresso e a implementação de intervenções específicas conforme necessário.

O Plano de Ação consta no Apêndice.

II. Orientação Educacional (OE)



De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

O Plano de Ação consta no Apêndice.

III. Atendimento Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recurso Generalista deverá atuar no sentido de organizar as ações pedagógicas e administrativas para atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEES, da Escola Classe 18 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades e em conformidade com a Orientação Pedagógica das Salas de Recursos. Desde os anos de 2022 que a Escola Classe 18 do Gama não possui o profissional (para atuar na Sala de Recursos Generalista) em seu quadro de servidores. Esse professor de apoio teria o papel de utilizar recursos e estratégias diferenciadas, a fim de oferecer suporte educacional aos estudantes para que eles alcancem o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas potencialidades.



Nesse sentido a Sala de Recursos Generalista atenderia os alunos matriculados nesta instituição educacional, diagnosticados com: Deficiência Intelectual, Deficiência Física e alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD (Espectro de Autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett ou Transtorno Degenerativo da Infância) e que não estejam matriculados em turmas de Classe Especial.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social voluntário

A atuação do monitor na Escola Classe 18 do Gama será exclusiva para os estudantes com Deficiências e Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, mediante indicação em estudo de caso realizado pelos profissionais dos Serviços de Apoio da escola (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e Orientação Educacional – OE), professor regente envolvido no atendimento ao aluno em virtude da necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas da criança.

ATRIBUIÇÕES GERAIS: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área. Considerar-se a que a atuação do monitor é prioritária para alunos com Deficiência Física – Altas Necessidades Educacionais, após apreciação em estudo de caso a ser realizado com os profissionais que acompanham o estudante, tendo em vista a necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas de locomoção, higiene e alimentação, em conformidade com a portaria Nº 305 de 23 de dezembro de 2013.

Quanto à atuação dos Educadores Sociais Voluntários na escola nas escolas regulares concentra-se exclusivamente em auxiliar nas atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA).



V. Biblioteca Escolar

A Unidade Escolar EC 18 do Gama conta com um espaço concebido como Biblioteca Lúcia Moreira, tendo sido reinaugurada no ano de 2022, após receber revitalização e reforma de seu espaço físico. A escola não possui um profissional especializado para desenvolver um trabalho literário específico. As visitas à biblioteca ocorrem sob mediação dos professores regentes obedecendo a uma organização semanal.

Nessa perspectiva, esta UE apresenta como possibilidade de alcance desse objetivo, a organização de um trabalho pedagógico que disponha a leitura como elemento de fundamental relevância para as aprendizagens dos estudantes. Assim sendo, é recomendado aos profissionais da educação, que as ações de promoção e estímulo à leitura façam parte das ações e das pretensões de todos os envolvidos no processo educativo.

Um espaço dinâmico de leitura e irradiador das aprendizagens, conta com um acervo, de aproximadamente, 2000 obras (livros paradidáticos e didáticos). Uma sala integrada de forma colaborativa e participativa ao contexto pedagógico da unidade escolar que permite ao professor autonomia para a idealização de projetos neste campo de suma importância.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar na Escola Classe 18 do Gama desempenha uma série de funções essenciais para promover uma gestão escolar democrática e participativa, visando assegurar a qualidade da educação e o envolvimento de toda a comunidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

escolar. Buscamos garantir que suas atribuições sejam realizadas de forma ativa, transparente e benéfica para todos os envolvidos, destacando-se:

- Participação ativa na elaboração, revisão e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP), documento norteador das práticas educativas da escola.
- Tomada de decisões sobre questões administrativas, financeiras e pedagógicas, incluindo definição de diretrizes para o uso dos recursos financeiros, análise de questões disciplinares e avaliação de projetos e programas educacionais. Bem como a necessidade de ações para se alcançar recursos financeiros (festivals e bazar) com o objetivo de custear projetos pedagógicos e compra de recursos voltados para os estudantes.
- Realização de conselhos de classes, envolvendo todo o corpo docente, pelo menos uma vez a cada semestre, para discussão de aspectos pedagógicos, sem a presença dos estudantes durante esses encontros.
- Acompanhamento e avaliação da implementação das políticas educacionais na escola, bem como dos resultados obtidos.
- Representação da comunidade escolar, englobando pais, professores, funcionários e membros da comunidade local, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que haja uma participação efetiva de todos os envolvidos no processo educativo.

A seguir, identificação dos Membros do Conselho Escolar.

CONSELHO ESCOLAR		
CANDIDATO	SEGMENTO	RESULTADO DA ELEIÇÃO
Thiago Pereira Paz	Presidente Nato	Eleito
Wellton de Sá Oliveira Lima	Carreira Assistência	Eleito
Angela Soares Miguel	Carreira Magistério	Eleita
Francidalva Ferreira Bastos Prado	Representante dos Alunos	Eleita
Jordana Caroline Duarte da Silva	Representante dos Responsáveis	Eleita



18. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo conquistado com muitas lutas da categoria, no DF, que permite aos professores ter um tempo para se dedicar à sua formação continuada na própria escola - por meio de palestras, oficinas e discussões, leituras... bem como, fora do espaço escolar em cursos na EAPE e palestras promovidas pelas SEEDF. O momento da coordenação pedagógica, que ocorre no turno contrário da regência de sala de aula do professor, é também um momento para o planejamento dos conteúdos e estratégias didáticas, bem como, também um momento para avaliação das estratégias utilizadas. É nesse momento que as professoras (es) trocam dúvidas anseios e estratégias didáticas a serem implementadas em sala de aula. Muitas vezes, esse momento também é utilizado para atendimento individualizado de estudantes com dificuldades de aprendizagem, atendimento aos pais ou responsáveis e para o planejamento de estratégias diferenciadas de ensino para os estudantes ANEE"s. Os professores utilizam desse tempo para preparar recursos didáticos e avaliações que vão ser utilizados em sala de aula, tudo isso com o auxílio do coordenador pedagógico. A coordenação pedagógica é um momento propício para discutir demandas em relação às aprendizagens da escola e projetos que atendam essas demandas. É o coordenador que fomenta o trabalho colaborativo, junto com a supervisão pedagógica, incentivando a comunicação entre os pares de forma a se encontrar soluções coletivas que se desdobrem em ações como projetos que visem mudar a realidade escolar de modo a tornar o aprendizado efetivo, reforçando também o compromisso coletivo de todos em levar adiante as intenções pedagógicas colocadas no Projeto Político Pedagógico - PPP. Tudo isso de forma interdisciplinar e contextualizada. Pode-se ainda elencar como funções do coordenador (DISTRITO FEDERAL,2014):

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e Reagrupamento;
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe e pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu



espaço;

- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores e
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (de aprendizagem, institucional e larga escala).

Discutir a formação dos profissionais da educação escolar, no cotidiano da escola fundamental, significa, colocar realidade no contexto em que atuam. Isto significa assumir a formação do educador em serviço, como um meio e não como um fim em si. Contudo, vale registrar que a formação do educador em serviço não vai resolver, por si só, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da escola pública. Uma nova escola, democrática, necessita de educadores mais competentes e críticos para que cumpra, de maneira diferenciada, a sua função social. A SEDF por meio da EAPE oferta cursos de formação continuada e os profissionais de educação se inscrevem de acordo com a sua área de interesse.

A rotina do funcionamento da escola pode ser a possibilidade de o professor aperfeiçoar, continuamente, sua competência docente-educativa, o mesmo podendo ocorrer com diretores, coordenadores, supervisores e demais profissionais que atuam no sistema formal de ensino. Diante do desafio de produzir uma educação de qualidade e localizada histórica, cultural, social e ideologicamente, mas que possibilite ao educando a competência de estar em sociedade criticamente, com ela interagindo para manter e/ou modificar sua ordem, a competência docente passa necessariamente pela formação continuada e pela consciência de grupo de cada escola questionando-se, repensando-se, refazendo-se, e como grupo, assumindo a responsabilidade social do ofício docente. Faz-se necessária a formação continuada dos professores, voltada para:

- Superar as dificuldades no atendimento,
- A diversidade dos estudantes;
- A reflexão conceitual educacional;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

- Percepção quanto a prática pedagógica voltada a aprendizagem, dentre outros desafios que aliam a teoria a prática.

A escola tem a pretensão de durante todo o ano letivo proporcionar durante as coordenações coletivas momentos de estudo, realização de oficinas e trocas de experiências entre os professores desta e de outras escolas.



19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O propósito primordial da instituição escolar é conduzir um processo educativo que proporcione sucesso aos estudantes. Isso não se limita apenas à assimilação dos conteúdos tradicionalmente ensinados, mas abrange também o desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos e conscientes de sua condição como cidadãos, com pleno entendimento de seus direitos e responsabilidades. O cerne da formação cidadã reside, portanto, na promoção da permanência dos alunos na escola.

Nesse sentido, uma das estratégias cruciais é mitigar os efeitos negativos da reprovação ou da retenção prolongada, os quais podem gerar desmotivação e desinteresse. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas que promovam acolhimento, senso de pertencimento e garantia de aprendizado para todos os estudantes. É imperativo compreender que a estruturação de ciclos de aprendizagem proporciona aos educandos um período mais amplo para alcançarem os objetivos educacionais estabelecidos.

Além disso, é essencial fortalecer a comunicação e estabelecer parcerias eficazes com as famílias, de modo a garantir que tanto os alunos quanto seus responsáveis reconheçam a importância da escola como espaço fundamental para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral do indivíduo. Essa colaboração entre escola e família pode contribuir significativamente para a promoção do engajamento dos alunos e para a redução das taxas de abandono, evasão e reprovação escolar. Dentre as ações desenvolvidas pela Escola Classe 18 do Gama estão:

Intervenções Pedagógicas Diferenciadas: adotar abordagens pedagógicas diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir a implementação de métodos de ensino diversificados, como aulas expositivas, atividades práticas, projetos de pesquisa, entre outros, para engajar os alunos de



maneira mais eficaz. Avaliação Formativa e Retorno Construtivo: incorporar práticas de avaliação formativa que forneçam diálogos regular e construtivo aos alunos sobre seu progresso. Isso permite que os alunos identifiquem áreas de melhoria e façam ajustes em seu aprendizado, aumentando sua motivação e autoeficácia.

Intervenções realizadas com a Pedagoga da Unidade Escolar: atendimentos regulares individualizados com o estudante baseado em jogos e atividades de alfabetização. Orientações aos professores sobre a adequação curricular. Fortalecimento da Relação Escola-Família: Promover uma comunicação aberta e regular entre a escola, os alunos e suas famílias. Isso incluir a realização de reuniões periódicas, envio de boletins informativos e estabelecimento de canais de comunicação online para facilitar a troca de informações e o engajamento dos pais na vida escolar dos alunos. Projetos escolares com parcerias, busca ativa de estudantes que apresentam inúmeras faltas (Orientação Educacional), solicitação de apoio ao Conselho Tutelar.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Esta unidade escolar sempre prezou por oferecer aos estudantes uma educação de qualidade visando alcançar a todos em suas especificidades. Inclui em seu PPP projetos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, assim como as orientações que constam nas diretrizes da Secretaria de Educação. Sendo assim, para auxiliar na recomposição das aprendizagens são ofertados o reagrupamento interclasse, intraclasse e extraclasse de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens.

É uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.



(Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco Distrito Federal, 2014a, p.56).

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE:

A proposta deste reagrupamento é que seja realizado bimestralmente e após cada experiência deve se avaliar o trabalho para sanar quaisquer falhas. A equipe de coordenação estará envolvida, facilitando o desenvolvimento do projeto.

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE:

A proposta deste reagrupamento é que se realize dentro do ambiente da sala de aula e será desenvolvido pelo professor regente. Nele, os alunos são agrupados de acordo com suas potencialidades e necessidades e as atividades são planejadas e aplicadas de acordo com os níveis.

Este reagrupamento deverá ser realizado durante todo o ano letivo, observando nas necessidades da turma. O planejamento para os grupos/níveis ocorrerá sempre que o professor avaliar o desenvolvimento dos alunos com vistas à formação de novas equipes de trabalho.

REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE:

Este reagrupamento tem em sua proposta inicial um trabalho mais individualizado para àqueles alunos que demonstrem mais dificuldades em sala de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

aula, necessitando de uma atenção individualizada. O planejamento deverá ser feito junto à Coordenação Pedagógica, bem como sua avaliação ao final de cada processo.

“Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, Distrito Federal, 2014a, p.56).

O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens BIA e 2º Bloco B, Distrito Federal, 2014a, p.45)

Além desses, os professores desenvolvem reforço escolar no contra turno dos estudantes. Estes momentos são previamente combinados com os responsáveis pelo estudante e planejados visando maior otimização de tempo e espaço.

Ainda com vistas a recomposição das aprendizagens, a escola passa a adotar o programa SuperAção (iniciativa da SEEDF em parceria com a UNICEF), com o intuito de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para que cheguem ao sucesso, matriculados neste ano 2024.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a



comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos² (PNEDH) o qual define a Educação em Direitos Humanos como:

[...] um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2009, p. 25).

Dessa forma, os princípios da dignidade humana, da democracia participativa na educação e no ensino, da valorização das diversidades, da transformação social, da interdisciplinaridade e da sustentabilidade embasam a 2 Política pública que consolida um projeto de sociedade baseado nos princípios da democracia, da cidadania e da justiça social, por meio de um instrumento de construção de uma cultura de direitos humanos que visa ao exercício da solidariedade e do respeito às diversidades (BRASIL, 2009) . 13 Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013).

QUALIDADE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

Espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de



atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra. Fica claro, assim, que transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um(a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos.

Desta forma, a Escola Classe 18 do Gama tem um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e está preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar. Levando-se em consideração as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF que apresenta o Caderno Orientador - Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal -, que traz diretrizes e sugestões, didaticamente organizadas, com a intenção de institucionalizar ações referentes a esta temática, tendo em vista uma educação acolhedora, sustentável e efetiva no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal.





20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

A administração pedagógica é considerada o alicerce fundamental da gestão escolar, pois está intrinsecamente ligada à missão principal da escola. Sua função primordial é influenciar diretamente na formação e no aprimoramento das competências e habilidades pessoais e profissionais dos alunos.

Esta esfera da gestão escolar concentra-se na alocação de recursos e na estruturação dos processos educacionais da instituição. Em outras palavras, a administração pedagógica encarrega-se da organização e do planejamento da proposta política e pedagógica da escola, além de definir as abordagens mais eficazes para o ensino e a aprendizagem.

Adicionalmente, é responsável por estabelecer metas educacionais e avaliar seu alcance. Também compete a esta área da gestão escolar avaliar o progresso de professores e alunos, bem como criar um ambiente propício e estimulante para a aprendizagem.

Na EC 18 do Gama, o diretor, a vice-diretora, a supervisora pedagógica e as coordenadoras pedagógicas são os principais líderes desta esfera da gestão escolar, sendo a supervisora pedagógica a principal responsável pela administração pedagógica. Cabe a ela integrar todas as informações e objetivos pedagógicos, incorporando-os ao planejamento anual da instituição. Além disso, é incumbido de envolver todos os participantes do processo educacional na consecução desses objetivos e metas, incluindo professores, funcionários da escola, alunos e suas famílias. Ademais, avalia o desempenho dos professores e traduz suas necessidades e desafios em planos de ação.

O plano de ação consta no Apêndice



GESTÃO DE RESULTADOS

A gestão de resultados emerge como a esfera responsável por avaliar não apenas o progresso dos educadores e dos alunos, mas também por monitorar o cumprimento dos objetivos e metas educacionais estipulados pela instituição de ensino. Essa avaliação se dá por meio do estabelecimento de critérios robustos que servem como referência para determinar se as metas foram atingidas de maneira eficaz.

Nesse sentido, a gestão de resultados desempenha um papel crucial na identificação de desafios e áreas que requerem intervenção. Esse diagnóstico minucioso possibilita a elaboração de planos de ação estratégicos, voltados para aprimorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

Além de avaliar o desempenho dos educadores e dos discentes, essa área da gestão pedagógica também se encarrega de analisar o impacto das políticas educacionais adotadas pela escola, bem como de identificar pontos de melhoria contínua. Por meio de uma abordagem analítica e proativa, busca-se não apenas corrigir deficiências, mas também promover inovações e práticas pedagógicas mais eficazes, visando sempre o aprimoramento do processo educativo como um todo.

O plano de ação consta no Apêndice (todas as tabelas de gestão na ordem do texto).

GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão de resultados, em consonância com o modelo participativo, emerge como uma área crucial na avaliação do desenvolvimento tanto dos professores quanto



dos alunos, bem como no acompanhamento da realização dos objetivos e metas educacionais estabelecidos pela comunidade escolar. Para tanto, é imprescindível que sejam estabelecidos critérios participativos, onde todos os membros da comunidade escolar tenham voz ativa na definição desses critérios e na análise dos resultados alcançados.

Nesse contexto participativo, a gestão de resultados não apenas identifica desafios e áreas passíveis de intervenção, mas também promove a cocriação de planos de ação, nos quais todos os envolvidos têm a oportunidade de contribuir com suas ideias e sugestões para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Além disso, a gestão participativa implica em um constante diálogo e colaboração entre todos os membros da comunidade escolar, visando não apenas avaliar o desempenho, mas também compartilhar responsabilidades e tomar decisões de forma coletiva. Dessa forma, busca-se não apenas corrigir eventuais deficiências, mas também fortalecer o sentimento de pertencimento e engajamento de todos os atores envolvidos no processo educativo, em prol do bem-estar e do sucesso dos alunos.

O plano de ação consta no Apêndice

GESTÃO DE PESSOAS

No contexto escolar, a gestão de pessoas desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizado saudável e produtivo. Mais do que simplesmente administrar funcionários, essa gestão abrange uma abordagem holística que valoriza e investe no desenvolvimento humano.

Em primeiro lugar, a seleção e o recrutamento de profissionais qualificados são essenciais para garantir que a equipe escolar seja composta por indivíduos



capacitados e comprometidos com a missão educacional da instituição. Além de habilidades técnicas, é importante considerar também características como empatia, criatividade e capacidade de trabalho em equipe.

Uma vez integrados à equipe, é dever da gestão escolar proporcionar um ambiente de trabalho estimulante e acolhedor, que valorize a diversidade de ideias e experiências. Isso inclui investir em programas de capacitação e desenvolvimento profissional, que permitam aos colaboradores aprimorar suas habilidades e se manterem atualizados com as melhores práticas educacionais.

Além disso, a gestão de pessoas no ambiente escolar deve promover uma cultura de feedback construtivo, onde tanto professores quanto funcionários sintam-se encorajados a compartilhar suas opiniões e contribuições para o aprimoramento contínuo do ensino e da gestão escolar.

Por fim, é importante destacar que a gestão de pessoas no contexto escolar não se limita apenas aos funcionários, mas também engloba os alunos e suas famílias. Uma gestão eficaz deve buscar estabelecer parcerias colaborativas com os pais e responsáveis, incentivando sua participação ativa na vida escolar dos alunos e promovendo uma relação de confiança e respeito mútuo.

O plano de ação consta no Apêndice

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é crucial na sustentabilidade e no desenvolvimento da instituição educacional. Ela não se limita apenas a monitorar o fluxo de caixa, mas também envolve a alocação estratégica de recursos para garantir que as necessidades operacionais e de investimento da escola sejam atendidas de maneira



eficiente. Isso inclui não apenas o pagamento de contas e salários, mas também o planejamento financeiro de longo prazo, visando assegurar a saúde financeira da instituição.

Além disso, a gestão financeira assume a responsabilidade de prestar contas de forma transparente e responsável. Isso não só envolve relatar os gastos e investimentos realizados, mas também comunicar de maneira clara e precisa para familiares, funcionários e órgãos governamentais como os recursos da escola estão sendo utilizados para promover a educação e o bem-estar dos alunos.

O plano de ação consta no Apêndice

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa escolar é responsável por coordenar e otimizar o uso de recursos físicos, financeiros e materiais, garantindo que estejam alinhados não apenas com os objetivos da escola, mas também com as necessidades específicas dos professores e alunos.

Em primeiro lugar, a gestão administrativa cuida do gerenciamento financeiro, assegurando que os recursos financeiros sejam alocados de forma eficiente e transparente. Isso envolve não apenas o pagamento de contas e salários, mas também o planejamento estratégico de investimentos que visem melhorar a infraestrutura física da escola, adquirir equipamentos modernos e atualizados, e promover iniciativas que enriqueçam a experiência de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a gestão administrativa escolar também é responsável pela manutenção e conservação do patrimônio escolar, garantindo que as instalações físicas estejam em condições adequadas para atender às necessidades pedagógicas e de segurança dos alunos e professores. Isso inclui desde a manutenção de salas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

de aula e espaços comuns até a segurança dos equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Outro aspecto crucial da gestão administrativa é a gestão de recursos materiais, que envolve desde a compra e estoque de materiais de escritório e materiais didáticos até a gestão de bibliotecas e laboratórios.

O plano de ação consta no Apêndice



21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA

O acompanhamento e avaliação deste PPP serão realizados nas reuniões de pais, reuniões coletivas, assembleias, por meio de formulários do Google e estudantes, onde a comunidade escolar é envolvida como um todo com o objetivo de analisar as ações do PPP e o desenvolvimento pedagógico da escola, bem como, traçar novas metas a serem alcançadas de acordo com as sugestões apresentadas pelos atores envolvidos no processo.

As coordenações coletivas são utilizadas como mais um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações pedagógicas que interferem diretamente no fazer pedagógico.

Já os conselhos de classe são utilizados como mais uma ferramenta de acompanhamento bimestral das ações do PPP, sendo que dele saem novas sugestões e apontamentos à execução do projeto.

PERIODICIDADE

A Proposta Pedagógica, por ser uma construção coletiva, requer um acompanhamento contínuo e uma avaliação sistemática para garantir sua efetividade e relevância ao longo do tempo. Este processo é vital para garantir que a dinâmica escolar permaneça alinhada com os objetivos estabelecidos e que eventuais desafios sejam identificados e abordados de forma proativa.

Para acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho e o alcance dos objetivos propostos, adotamos uma abordagem que incorpora diferentes momentos e espaços de diálogo e reflexão: Primeiramente, as metas e objetivos da Proposta



Pedagógicas são discutidos e revisados em reuniões periódicas com a comunidade escolar. Essas reuniões, que ocorrem bimestralmente, proporcionam um espaço para compartilhar progressos, desafios e ideias, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários da escola. Além disso, nos conselhos de classe, que também ocorrem a cada bimestre, os professores têm a oportunidade de analisar o desempenho dos alunos, identificar possíveis dificuldades e discutir estratégias para apoiar o aprendizado de cada estudante de forma individualizada.

Por fim, as reuniões pedagógicas coletivas, envolvendo as coordenações dos professores, são momentos-chave para revisar e ajustar as práticas educacionais em consonância com os objetivos da Proposta Pedagógica. Esses encontros permitem a troca de experiências, a discussão de desafios e a busca por soluções colaborativas.

Logo, o acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico são processos contínuos e integrados à rotina escolar, garantindo que a escola permaneça em constante evolução e adaptação às necessidades de seus alunos e comunidade.

PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

A implementação do Projeto Político Pedagógico, a EC 18 do Gama adota procedimentos e instrumentos que promovem a participação ativa da comunidade escolar. Esses métodos são estabelecidos por meio de diálogos contínuos com o corpo docente, visando engajamento e colaboração de todos os envolvidos no processo educativo.

Para começar, utilizamos formulários Google como uma ferramenta acessível e prática para coletar informações relevantes ao contexto da criança e sugestões da comunidade escolar. Esses formulários são encaminhado via canal WhatsApp, permitindo uma comunicação ágil e eficaz com os pais e demais membros da comunidade.



Além disso, realizamos reuniões de pais de forma regular, comunicando esses encontros por meio de diversos canais, como a agenda escolar, Instagram e canal WhatsApp da escola. Essas reuniões proporcionam um espaço para discutir questões relacionadas ao Projeto Político Pedagógico, bem como para compartilhar informações sobre o progresso dos alunos e promover o envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos como participação dos projetos e ações pedagógicas.

Outro importante procedimento é a realização de conselhos de classe e do conselho escolar, nos quais os professores e demais membros da equipe escolar podem analisar o desempenho dos alunos, discutir estratégias de ensino e avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas adotadas.

Sabe-se que as coordenações pedagógicas desempenham um papel fundamental no acompanhamento e monitoramento da implementação do PPP, fornecendo suporte e orientação aos professores, identificando áreas de melhoria e promovendo o desenvolvimento profissional contínuo. Dessa forma, por meio desses procedimentos e instrumentos, buscamos garantir uma gestão participativa e colaborativa do PPP, assegurando que ele esteja alinhado com as necessidades e expectativas da comunidade escolar e promova uma educação de qualidade e inclusiva.

REGISTROS

Todos os registros referentes as tomadas de decisões que envolvem as ações, projetos e dinâmicas do cotidiano escolar são registradas em Ata, que se encontra na direção da escola.



22. REFERÊNCIAS

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). EDUCAÇÃO É A BASE. BRASÍLIA, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)

DISTRITO FEDERAL. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS - ANOS FINAIS. 2. ED. BRASÍLIA: SEEDF, 2018.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. BRASÍLIA: SEEDF, 2014.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. BRASÍLIA:

SEEDF, 2014-2016.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. BRASÍLIA: SEEDF,

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, SEÇÃO 1, P.27839, 23/12/96 B1996.

. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ADAPTAÇÕES CURRICULARES EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. SECRETÁRIA DE

EDUCAÇÃO ESPECIAL. BRASÍLIA, MEC/SEEP, 2002.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA. BRASÍLIA. MEC/SEEP, 2002.

. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: PLANEJANDO A ALFABETIZAÇÃO E DIALOGANDO COM AS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO: ANO 02 – UNIDADE 06. MEC, SEB, 2012.

CODEPLAN. COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA, 1998. PARECER Nº 15/98 DE 01/06/98.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS E DO ENSINO FUNDAMENTAL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 19/04/99. CNE. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

DISTRITO FEDERAL. SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS. BRASÍLIA DF: CODEPLAN – SEDUMA, 2022.

FERREIRO, EMILIA; TEBEROSKY, ANA. PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA. ARTMED EDITORA. PORTO ALEGRE. 1999.

FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA – SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1999.



ONU, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. BRASILEIRA. MEC/SEF, 1997.

SAVIANI, DERMEVAL. ESCOLA E DEMOCRACIA. 8A. ED. SÃO PAULO, CORTEZ/AUTORES ASSOCIADOS, 1985.

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, BRASÍLIA- 2008

. ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS. 2.ED. BRASÍLIA, 2020.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES, ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES E ANOS INICIAIS. 2008.

. PORTARIA Nº 07, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2011.

. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 2022, ENSINO FUNDAMENTAL 2º CICLO - ANOS INICIAIS. BRASÍLIA, 2022.

VYGOTSKY, L.S. PENSAMENTO E LINGUAGEM. SÃO PAULO: MARTINS, 1987.

. A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.



23. APÊNDICES



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO SUPERAÇÃO

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	Escola Classe 18 do Gama
Coordenação Regional de Ensino(CRE):	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Adriana Soares Carvalho
Responsável pelo Acompanhamento do projeto na CRE:	Thaís Ruas Gonçalves

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	Possibilitar aos estudantes a oportunidade de recuperar, progredir e avançar em suas aprendizagens.
Objetivo(s) do Projeto:	Oferecer aos estudantes oportunidades de aprendizado e crescimento além da sala de aula; corrigir situações de incompatibilidade idade/ano dos estudantes em atraso escolar.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	Promover um trabalho articulado para um processo de aprendizagem eficaz.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens(Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	<p>Diagnóstico - realizado pela secretaria junto com a coordenação.</p> <p>Planejamento - elaboração das atividades propostas com apoio da Orientação escolar e da equipe especializada de apoio as aprendizagens.</p> <p>Atendimento individualizado do estudante para explicação do projeto e formas de intervenção com a coordenação, orientação educacional e equipe especializada de apoio as aprendizagens.</p> <p>Desenvolvimento - realização das práticas pedagógicas propostas, tanto pelo profissional em sala quanto pela coordenação.</p> <p>Atendimento individualizado de acordo com a necessidade do estudante.</p>
	Acompanhamento sistêmico da frequência do estudante, com busca ativa pela Orientação Educacional quando necessário. Reunião com os responsáveis pelo estudante para alinhamento das comunicações sobre as faltas e os encaminhamentos que serão tomados caso a situação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

	das faltas permaneça.
--	-----------------------

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção		
Turma SuperAção reduzida		
Classe comum com atendimento especializado	3º ano 2 estudantes um no matutino e um no vespertino; 4º ano: 2 estudantes no vespertino e 5º ano: 3 estudantes nomatutino e 1 no vespertino	

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Ações atividades temáticas envolvendo a oralidade, leitura e escrita autônoma.	Coordenadora AdrianaSoares	Março de 2024	-
Jogos envolvendo a consciência lógico matemática	Coordenadora AdrianaSoares	Março de 2024	-
Vivências de sociedade e natureza a partir de temas atuais	Coordenadora AdrianaSoares	Março de 2024	-



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

PLANO DE AÇÃO PARA PROJETOS INSTITUCIONAIS						
PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO - PECM						
Meta	Objetivo Geral	Ações	Eixo (s) transversal do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Ampliação das experiências corporais dos estudantes do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar, da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, espera-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.</p>	<p>Implementar a política pública de educação denominada Educação com Movimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do DF, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.</p>	<p>Planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o currículo da educação básica.</p> <p>Vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.</p> <p>Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As aulas são planejadas com base nas orientações curriculares do manual de Educação com Movimento e o Currículo em Movimento da SEDF.</p>	<p>As aulas são planejadas com base nas orientações curriculares do manual de Educação com Movimento e o Currículo em Movimento da SEDF.</p>	<p>Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis.</p> <p>Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Professores de Educação Física e professores de Pedagogia.</p>	<p>Duas aulas semanais para as turmas de 2º ao 5º anos e 1 aula semanal para as turmas de 1º anos, no decorrer do ano letivo.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PROJETO LITERÁRIO ALFALETRAR

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR						
PROJETO LITERÁRIO ALFALETRAR						
Justificativa	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Metodologia	Recursos Humanos e Material	Cronograma de Execução	Avaliação
<p>A leitura é uma habilidade fundamental que impacta o aprendizado em todas as disciplinas. O projeto literário Alfaaletrar contribui para que as crianças desenvolvam suas habilidades de leitura de forma mais eficaz e a se tornarem leitores proficientes. Por meio da leitura, as crianças são expostas a diferentes perspectivas, ideias e culturas, o que ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise. Sendo assim, trabalharemos com a temática da escola: Reflorescer mentes para a cura da Terra: Educação Transformadora e Antirracista.</p> <p>Pois, a diversidade é um valor essencial em qualquer sociedade e ao explorar as culturas indígenas, africanas e afrobrasileiras, os alunos aprendem sobre diferentes perspectivas, tradições e formas de vida, promovendo a aceitação e o respeito pela diversidade cultural. Muitas vezes, as culturas indígenas, africanas e afrobrasileiras são retratadas de forma estereotipada ou incompleta na mídia e na literatura convencional. Um projeto escolar literário oferece a oportunidade de desconstruir esses estereótipos e apresentar uma visão mais autêntica dessas culturas.</p>	<p>Promover o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica, interpretação e apreciação da literatura, incentivando a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, bem como a compreensão de diferentes culturas e perspectivas por meio da exploração de uma variedade de gêneros literários.</p>	<p>Incentivar os alunos a produzirem textos criativos, como contos, poemas ou ensaios inspirados na leitura das obras literárias estudadas.</p> <p>Proporcionar oportunidades para os alunos apresentarem suas análises e interpretações das obras literárias, tanto de forma oral (discussões em sala de aula) quanto por escrito em ensaios ou resenhas.</p> <p>Criar um ambiente que desperte o prazer pela leitura, incentivando os alunos a continuarem explorando obras literárias além das sugeridas pelo currículo escolar.</p> <p>Organizar um momento e espaço para exposições e apresentações de tudo o que for produzido pelos estudantes durante o desenvolvimento do projeto.</p>	<p>Para o Projeto Literário Alfaaletrar é organizado uma abertura que conta com a presença de todos os estudantes (momentos coletivos, divididos em dois blocos). Essa abertura aconteceu em quatro etapas:</p> <p>1ª etapa: aula show proporcionada pelo grupo cultural Pé de Cerrado;</p> <p>2ª etapa: história contada com a professora Andressa e músicas cantadas pelo pai da aluna Dandara - BIA. E apresentação de teatro de sombras e história cantada com os professores dos 4º anos e a professora Rosângela - 2º bloco.</p> <p>3ª etapa: leitura e atividade lúdica sobre o livro da professora Fernanda - "Toda turma sempre tem, mas nenhuma é igual" nas salas de aulas sob orientação dos professores regentes.</p> <p>4ª etapa: momento coletivo para diálogo com a autora Fernanda de Lima.</p> <p>O projeto seguirá com os trabalhos literários desenvolvidos nas sala de aula com os professores regentes. No decorrer dos bimestres, serão proporcionadas novas ações relacionadas a leitura, saídas de campo e o concurso de Produção Textual, Desenhos e Artes Plásticas, que apresentará um edital (ainda em construção, premissões e temáticas dentro da proposta da escola). O clima do projeto ocorrerá em novembro/2024 com apresentações e produções dos estudantes.</p>	<p>Humanos: professores contadores de histórias, cantores, operador de som, gestão pedagógica, professores...</p> <p>Matériaiais: Cartolinas comuns e decoradas, resma de papel A4, chamequinho, papel criativo, papel panamá, papel crepom, papel de seda, pinceis, tecidos, cola branca, cola quente, pistola para cola quente, cola tekbond, tinta para tecido, tinta guachê, massinha para modelar, diz de cera, lápis de cor, impressões coloridas, tesouras, barbantes, papel cartão, argila, palito de picolé, areia cinética, internet, computador, datashow...</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>O processo avaliativo ocorre durante todo o projeto literário em que os docentes avaliarão o engajamento dos alunos nas discussões sobre as obras literárias estudadas, considerando sua capacidade de expressar suas ideias, fazer conexões com outros textos e responder às perguntas dos colegas, por meio de produções escritas, levando em conta a clareza da escrita, a organização das ideias e a originalidade das interpretações.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

TABELA DO PROJETO PRIMEIROS SOCORROS

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR						
PRIMEIROS SOCORROS E SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR - PROFESSORES/SERVIDORES/ESTUDANTES						
Justificativa	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Metodologia	Recursos Humanos e Material	Cronograma de Execução	Avaliação
<p>Acidentes no ambiente escolar são constantes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correr e brincar. Muitas vezes, essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas definitivas caso não tenham o atendimento adequado tornando um desafio para o professor e para a escola a assistência imediata da vítima. Dessa forma, percebe-se a urgência do projeto com o objetivo de promover ações educativas de primeiros socorros para professores, servidores e alunos do Ensino Fundamental desta Unidade Escolar, com o intuito de discutir os potenciais de risco mais frequentes no cotidiano escolar e capacitar professores, servidores e alunos para os primeiros cuidados em situações de urgência/emergência. Também orientar esse mesmo grupo sobre a necessidade de uma possível evacuação do ambiente para resguardar vidas.</p>	<p>Informar, treinar e capacitar professores, servidores e alunos no intuito de realizar a mudança de comportamento e resposta efetiva em caso de necessidade de uma intervenção de PRIMEIROS SOCORROS de acordo com o nível de compreensão de cada indivíduo: ADULTO e CRIANÇA. Bem como traçar planos de evacuação do ambiente.</p>	<p>Demonstrar como agir de maneira segura e eficaz em diferentes cenários de emergência, incluindo quedas, engasgos, queimaduras e crises convulsivas.</p> <p>Incentivar a criação de um ambiente escolar seguro e preparado para lidar com emergências, incluindo a revisão e atualização dos planos de contingência da escola.</p> <p>Orientar sobre estratégias para evacuar do ambiente com segurança.</p>	<p>As práticas educativas de primeiros socorros consistem em fundamentação teórica com apresentação de conteúdo e explanação do instrutor apresentador professor Júllior Moura. Seguido de atividade prática com utilização de torços ADULTO, CRIANÇA e BEBÊ com ficha de avaliação de performasse a fim de balizar a evolução e aprimoramento das práticas e procedimentos. Os encontros para a execução das atividades serão agendados previamente com a direção da escola. Cada encontro acontecerá na própria escola, em uma sala de aula ampla disponibilizada para a ação. Nas atividades práticas haverá manobras de suporte básico de vida, abordando situações de acidentes comuns no ambiente escolar como engasgo, desmaio, queimaduras, choque elétrico e anafilático, perfurações, cortes, entorses e quedas com/sem fraturas, enfocando seus potenciais de risco, suas formas de prevenção e medidas de primeiros socorros. O projeto possui duas etapas, a primeira com 20 horas e a segunda com 40 horas, totalizando 60 horas aulas.</p> <p>Com relação a participação dos alunos haverá um conteúdo direcionado para cada nível de idade e adequados para a realidade dos alunos.</p>	<p>Humanos: Professor Júllior Moura com o apoio da Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF</p> <p>Materiais: gases, algodão, curativos, ataduras, esparadrapo, tesoura mayo com ponta redonda, antisséptico, luvas descartáveis, projetor multimídia, vídeos, kits de ferimentos artificiais e outros recursos que forem necessários para execução do projeto.</p>	<p>O curso é dividido em duas etapas, sendo a primeira de 20 horas e a segunda etapa de 40 horas.</p>	<p>Ocorrerá por meio de observação das atividades práticas no decorrer do curso.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PROJETO JOGOS DO CERRADO

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR						
PROJETO JOGOS DO CERRADO						
Justificativa	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Metodologia	Recursos Humanos e Material	Cronograma de Execução	Avaliação
<p>Jogos do Cerrado é um projeto educacional que visa proporcionar às crianças uma experiência lúdica e educativa, focada na valorização e preservação do bioma do Cerrado, tão importante para a biodiversidade brasileira. Sendo o Cerrado o segundo maior bioma do Brasil que abriga uma rica diversidade de fauna e flora. Ao introduzir jogos inspirados no Cerrado, as crianças podem desenvolver uma conexão mais profunda com o ambiente ao seu redor, aprendendo sobre as espécies nativas e os ecossistemas locais. Os jogos podem servir como uma ferramenta eficaz para promover a sensibilização ambiental entre as crianças explorando temas como conservação, sustentabilidade e respeito à natureza. Além de trabalhar conteúdos relevantes na prática da atividade física: coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, organização espacial e temporal.</p>	<p>Integrar corpo docente, discente e demais segmentos da comunidade escolar utilizando as atividades esportivas, atividades lúdicas e a organização do evento como ferramentas intermediárias agregando conceitos relevantes sobre a sustentabilidade.</p>	<p>Incentivar os alunos ao trabalho em equipe e à cooperação; trabalhar a aprendizagem e compreensão da vitória ou derrota utilizando as atividades desenvolvidas no projeto; oportunizar aos alunos a reflexão e desenvolvimento de valores relacionados ao respeito mútuo; experienciar e vivenciar modalidades indígenas, africanas e afrobrasileiras e Proporcionar diálogos sobre o cuidado com a saúde a partir das práticas físicas.</p>	<p>Os jogos serão com equipes do mesmo ano. 1ºanos com 1ºanos, 2ºanos com 2ºanos e assim sucessivamente. As equipes serão formadas por turmas e o(a) professor(a) regente ficará responsável pelas equipes. Para os 5ºanos, 4ºanos e 3ºanos as modalidades sugeridas são:</p> <p>Futsal adaptado: Melhor de 3 quando existir 2 equipes ou todos contra todos em rodada simples, quando existir 3 ou mais equipes</p> <p>Queimada mista: Melhor de 3 quando existir 2 equipes ou todos contra todos em rodada simples, quando existir 3 ou mais equipes</p> <p>Maratoninha: Rodada única por série</p> <p>Atletismo: 50 metros com obstáculos: Rodada única por série</p> <p>Arremesso de peso: Rodada única por série</p> <p>Corrida do Saci, Corrida com Toras, Corrida do Som</p> <p>Terra-Mar, Jogo da Jiboia, Banyoka</p> <p>Batalha Jokenpô</p> <p>Para os alunos dos 1ºanos e 2ºanos serão realizadas as seguintes modalidades:</p> <p>Maratoninha: Rodada única por série.</p> <p>Atletismo: 50 metros rasos: Rodada única por série.</p> <p>Pique pega ou variação/Circuito psicomotor/Queimada Mista</p> <p>Corrida do Saci/Corrida com Toras/Corrida do Som/Terra-Mar, Jogo da Jiboia/Banyoka.</p> <p>Para as Classes Especiais: Circuito psicomotor</p>	<p>Humanos: Professores das disciplinas de Educação Física, por meio do Projeto Educação com Movimento; demais professores da Escola Classe 18 do Gama, agentes da Polícia Militar e estudantes.</p> <p>Materiais: medalhas, bolas de futebol, queimada, vôlei e basquete, painel sensorial, recursos para montar um circuito psicomotor, aparelho de som, microfone, faixas para mensagens sustentáveis, garrafinha para água, impressões coloridas, materiais e serviços para adequar os espaços de acordo com a necessidade do projeto/escola e outros recursos que forem necessários para execução do projeto.</p>	<p>O desenvolvimento das atividades deste projeto acontecerá no segundo semestre, conforme estabelecido no cronograma escolar.</p>	<p>A avaliação será feita com base em observações relacionadas ao empenho, atitudes e comportamento dos alunos durante a realização das atividades;</p> <p>participação, colaboração e integração dos professores da escola, bem como de todos os envolvidos no projeto e a disponibilidade do tempo e de materiais para a realização das atividades.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

TABELA DO PROJETO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Objetivo Geral
<ul style="list-style-type: none">Fomentar a participação de crianças e adolescentes nas ações de mobilização, conscientização, prevenção e enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes;
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none">Mobilizar e sensibilizar a sociedade brasileira e convocá-la para o engajamento contra a violação dos direitos sexuais de crianças e adolescentes;Promover ações de prevenção, articulação e mobilização, visando o fim da violência sexual;Fortalecer o sistema de defesa e responsabilização.
Metodologias
<ul style="list-style-type: none">Oficinas com os estudantes sobre: Prevenção à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes;Produzir murais e material informativo com informações sobre Maio Laranja;Produções atividades sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes;Realizar "Caminhada do Dia 18 de Maio", com a comunidade escolar, em prol da conscientização do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;
Recursos
<ul style="list-style-type: none">Direção;Orientação Educacional;Professores;Coordenação;Polícia Militar;Conselho Tutelar;Sinpro-DFSala multiuso;Materiais para confeccionar cartazes;Faixas;PanfletosEquipamentos de som e imagem;Faixas.
Cronograma de Execução
<ul style="list-style-type: none">Maio
Avaliação
A avaliação será realizada em todos os momentos por meio da participação nas discussões e participação das atividades propostas.



TABELA DO PROJETO CULTURA DE PAZ

Objetivo Geral

- O presente projeto tem por objetivo fomentar a cultura de Paz e Direitos Humanos na escola proporcionando uma educação integral aos estudantes.

Objetivos Específicos

- Promover cultura da Não Violência e do respeito às diferenças;
- Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais para favorecer a qualidade das interações humanas entre os estudantes da escola;
- Possibilitar aprendizagens sobre a importância dos valores para a vida em sociedade através da reflexão e da vivência;
- Responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Favorecer o desenvolvimento da Autonomia;
- Possibilitar reconhecimento das normas de convívio social;
- Estimular as competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular;



Metodologias

- Acolhimento e escuta sensível e ativa dos estudantes:
- Rodas de conversa sobre regras escolares, convivência, mediação e regulação de conflitos no cotidiano escolar;
- Oficina sobre as emoções possibilitando que a criança passe a conhecer a si mesma e compreenda melhor seus sentimentos, desenvolvendo emoções, externando, e aprendendo a lidar com o outro, trabalhando também a empatia.

Recursos

- Espaços adequados para as atividades, como sala multiuso, quadra esportiva;
- Materiais para as atividades, como cartazes, materiais de escritório, equipamentos de som e imagem, entre outros.

Cronograma de Execução

- Julho a Dezembro

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua ao longo de todo o processo, com a observação da participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, bem como o impacto dessas atividades na comunidade escolar. Alguns indicadores que serão utilizados: Mudanças no comportamento e na atitude dos estudantes em relação aos temas abordados; percepção dos estudantes, professores e comunidade em relação à cultura paz na escola. Espera-se que ao final do ano letivo, a escola



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

tenha desenvolvido uma cultura de paz mais sólida e consolidada, promovendo um ambiente escolar mais harmonioso, respeitoso e solidário.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PROJETO VEM COM A GENTE

PLANO DE AÇÃO PARA PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS						
PROJETO VEM COM A GENTE - LOGÍSTICA REVERSA						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal do Currículo em Movimento	Meta ODS 4	Responsáveis	Cronograma
Minimizar (na comunidade e local) os materiais e resíduos plásticos para promover a economia circular após o consumo desses objetos, causando menos impacto ao meio ambiente.	<p>Favorecer o engajamento e a sensibilização das crianças e a comunidade local sobre a importância da preservação ambiental e o entendimento da Logística Reversa por meio de instituições e entidades sociais;</p> <p>Ampliação do recolhimento de garrafa PET pós-consumo;</p> <p>Fortalecer o relacionamento com a comunidade (mobilização de crianças, jovens, seus familiares e professores);</p> <p>Disseminação do conhecimento sobre a logística reversa.</p>	<p>Informar todos os estudantes da escola sobre o desenvolvimento do projeto. O representante da empresa Brasal, na companhia de um membro da gestão, passará em todas as salas para esclarecer o projeto. Em seguida, os professores conversarão com as crianças sobre o impacto negativo do plástico na natureza. As crianças irão recolher garrafas PET, em sua comunidade, e levarão para o coletor que se encontra na entrada da escola. As coletas são agendas para que os representantes da Brasal recolham e entreguem em cooperativas.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade - Almeja-se um fazer pedagógico que forme cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.</p>	<p>Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4/Meta 4.7 Nações Unidas</p>	Gestão Pedagógica Escola Classe 18 do Gama	Março até o início de outubro de 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À
APRENDIZAGEM (SEAA)

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO – CRE GAMA	
PLANO DE AÇÃO 2024 – EC 18 GAMA DF	
Unidade Escolar: Escola Classe 18 do Gama	TELEFONE: 3901 8122
Diretor (a): Thiago Pereira Paz	
Vice Diretor (a): Luana Cantanhede Campos	
Psicólogo (a) EEAA:	Matrícula SEEDF: - CRP:
Pedagogo (a) EEAA: Adriana Andrade	Matrícula SEEDF: 381853
Professor (a) SAA: Vera	Matrícula SEEDF: - CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL – I CICLO	
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS – II CICLO	
<input type="checkbox"/> ANOS FINAIS – III CICLO	
<input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO	
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<input type="checkbox"/> EJA	
<input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:	
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO – QUANTITATIVO:	
<input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO – QUANTITATIVO:	
TOTAL DE ALUNOS: 466	
SERVIÇO DE APOIO:	
<input type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS	
<input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
<input checked="" type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM	
<input checked="" type="checkbox"/> OUTRO (S): <u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	

EIXOS SUGERIDOS:	
1 Coordenação Coletiva	10 Estudos de caso
2 Observação do contexto escolar	11 Conselhos de Classe
3 observação de sala de aula	12 Projetos e ações institucionais
4 Ações voltadas à relação família-escola	13 Intervenções pedagógicas
5 Formação continuadas de professores	14 Outros
6 Reunião EEAA/SAA	15 Educação em e para os direitos humanos e diversidade
7 Planejamento EEAA	16 IDEB E Avaliações Externas
8 Eventos	17 Superação
9 Reunião com a Gestão Escolar	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos professores Participação das coletivas propostas pela escola e dos Projetos da Escola.	Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA Pré planejamento das semanas de acordo com planejamento EEAA e escola.	Coordenação coletiva	Abril/Maio Durante todo o ano	Pedagoga Equipe Gestora, SOE, e Professores	

EIXO: CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões coletivas com professores com tutoriais de acolhimento contemplando aspectos socioemocionais/ orientações operacionais e de rotina.	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, alunos e professores)	Reunião individual e coletiva envolvendo linguagem acessível, clara, objetiva e acolhedora	Abril, maio e Junho	SEAA, SOE, Equipe Gestora	
Espaços de Escuta sensível " Rodas de conversa"	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, auto-cuidado.	Contemplando e estimulando espaços de fala com troca de informações sobre atuações de professores antigos com partilha.	Sempre que houver demanda.	SEAA, SOE, e demais Gestão da escola..	
Acompanhar professores e estudantes	Conhecer a dinâmica da salas ; compreender as dificuldades de acesso e elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa e observação da coordenação coletiva, das dificuldades apresentadas pelos professores *entrevistas individuais com professores	A partir das coletivas semanais.	Pedagoga, Equipe Gestora, Coordenadores, professores e demais Serviços de Apoio.	
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível	Interação nos diversos espaços da escola (coletivas, coordenações, reuniões, etc).	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, SOE, etc.).	Pedagoga, Gestores, Coordenadores, SOE, AEE e professores	

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar rotina das aulas do professor feitas em sala de aula.	Orientar os Professores nas didáticas mais apropriadas para sala de aula, esclarecer como conduzir estudantes com transtornos funcionais e especiais	Instruções com orientações via formação coletiva e individual	Quando houver necessidades de acompanhamento mais direto em sala de aula e com atendimentos individuais ao professor	Pedagoga EEAA Professores	Observação do contexto atual, das dificuldades expostas pelos professores.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

EIXO: FAMÍLIA-ESCOLA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas. Encaminhar alunos para regulação médica quando houver necessidade.	Construir e suprir as demandas.	-Reunião de pais -Disponibilidade de diversos materiais: -formulários; -tutoriais; -reuniões individuais; - folders; - contatos telefônicos e - assessoria técnica.	Durante todo o período de ensino	Serviços de Apoio, Gestores, Coordenadores	

EIXO: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação sobre Orientações sobre atividades adaptadas. Formação sobre Transtornos Funcionais/Adequação Curricular e outros conforme necessidade Formação sobre manejo comportamental	Apropriar dos procedimentos e teorias sobre o assunto abordado.	Formação com os professores do 2º e 1º bloco vespertino e matutino.	Junho até Agosto.	Pedagoga/ coordenação/ professores	

EIXO: REUNIÃO EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conversa com a Pedagoga da sala de apoio sobre os estudantes que serão encaminhados.	Tentar sanar as dificuldades que envolvem o processo de aprendizagem dos estudantes TF.	Conversa informal	Durante todo o ano	Pedagoga e Pedagoga da SAA	Ao final de cada semestre
Envio dos documentos individuais, relatórios e estudo de caso	Ações interventivas em caráter articulado e exclusivo (EEAA ou SAA)	Reuniões mensais, atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Durante os atendimentos e quando houver necessidade.	Pedagogos e Professores da SAA.	

EIXO: PLANEJAMENTO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE.	-Participação ativa nas reuniões coletivas Ordinárias (sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE.	Durante todo o período do ensino.	Coordenação intermediária e Pedagogos.	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

EIXO: EVENTOS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes. Eventos organizados pela escola com formação específicas. Participação de projetos da escola. Participação dos eventos culturais da escola.	Acompanhar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços da UE de acordo com as demandas. Acompanhar dando apoio aos projeto da escola reflorestando mentes.	Acompanhamento ativo das reuniões e encontros semanais pedagógicos.	Coordenações coletivas.	Todos os profissionais da Escola.	
EIXO: GESTÃO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe Gestora conforme necessidade para feedbacks das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões	Quando houver demanda.	Equipe gestora, SEAA, OE e Supervisão pedagógica	
EIXO: ESTUDO DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar estudo de caso.	Enturmação dos alunos para o ano de 2025.	Reunião com a Gestão e os professores de forma individualizada	Provavelmente no mês de agosto.	Gestão, Supervisão, OE, EEAA e Coordenação	
EIXO: CONSELHO DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do MI e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo. Participação com feedback dos encaminhamentos feitos.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor.	Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento e dados. - Reuniões, por grupo de professores.	Durante o ano Letivo.	Serviços de Apoio, Gestão, Coordenadores e Professores.	
EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o PP da escola e dos Projetos que serão desenvolvidos durante o ano.	Construir espaços com base em Temáticas previstas no calendário escolar, PP e Comitê Local.	*Aguardar a retomada de espaços dialógicos e organizacionais para a realização dos Projetos Institucionais.	A definir.	Toda a escola.	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

EIXO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade. Acompanhamento individual dos estudantes conforme o grau.	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante dentro de suas especificidades.	Planejar estratégias junto aos professores sobre os estudantes com dificuldades de aprendizagem.	Periodicamente	Pedagoga, Supervisora Pedagógica, Coordenadores e Professores.	
EIXO: OUTROS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação dos alunos encaminhados.	Verificar queixa do professor e intervindo orientações.	Avaliação com jogos lúdicos e observação dos estudantes em sala de aula.	Durante o ano todo.	EEAA	Análise das intervenções feitas.
EIXO: EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientação às Famílias sobre inclusão, bullying, automutilação, suicídio, preconceito e desigualdades sociais.	Esclarecer e orientar os pais e alunos sobre os temas temáticos dentro da escola.	Construindo práticas mediadoras.	De acordo como o tema do calendário.	Gestão, supervisão, coordenação, EEAA e OE.	Observar, nas demandas, se há queda nos índices.
EIXO: MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Palestras sobre medicalização. Parceria com a saúde. Folders orientador e Debate do tema.	Deixar a comunidade esclarecida sobre os efeitos da medicalização, com troca de espaço de diálogo, reflexões e ressignificações.	Comunicação pelos meios de informação da escola. Palestras com pessoal da saúde.	Conforme calendário da escola e disposição dos envolvidos.	Supervisão, coordenação, equipe e OE.	Reflexão por parte da comunidade sobre os temas abordados. Pensar em estratégias coletivas.
EIXO: IDEB E AVALIAÇÕES EXTERNAS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento e acompanhamentos dos índices de 2023. Implantações de projetos de intervenção pedagógica.	Acompanhar o que a escola fará para sanar os índices em defasagem. Roteiro de uma prática mediadora que visa o desenvolvimentos dos estudantes ressignificar a prática pedagógica.	Reagrupamento, reforço interclasse, Projeto SuperAção.	Durante a programação da escola.	Coordenação, supervisão, gestão, EEAA, OE.	No início do ano, análise nas coordenações coletivas da escola.
EIXO: SUPERAÇÃO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ver estudantes com defasagem de aprendizagem, com dificuldades de aprendizagem encaminhados a EEAA.	Inserir os alunos no sistema, fazer as intervenções necessárias.	Avaliações semanais.	Durante o ano todo.	Coordenação local, acompanhamento da EEAA.	Análise dos resultados obtidos.



TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS
<ul style="list-style-type: none">● Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.● Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;● Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;● Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;● Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção de violências;● Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;● Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa.● Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro.● Integração família escola visando o fortalecimento da parceria.● Parceria junto a rede de proteção social para assegurar um trabalho sistêmico, dentro e fora da escola, garantia de atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	x			Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
Sexualidade e Saúde	x	x		Oficinas: Prevenção à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Mural e material informativo com informações sobre Maio Laranja	Junto aos estudantes, professores e famílias	2º Bimestre
				Produções atividades sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos Professores e estudantes	2º Bimestre
				Realização de uma caminhada com a comunidade sobre Maio Laranja	Junto a Rede de Apoio	2º Bimestre
Autonomia de Estudos	x	x		Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
Transição Escolar	x	x		Roda de Conversa sobre o Ensino Fundamental Anos Finais	Junto aos estudantes Junto aos Professores do CEF sequencial	2º Semestre
				Vivências com ex alunos da escola	Junto aos estudantes	2º Semestre
Integração Família Escola	x	x		Atendimentos individualizados e em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos	Junto aos professores Junto às famílias	Todo ano letivo
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias	Durante o ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	x	x		Projeto: Emoções/Valorização da Vida	Junto aos Estudantes	Setembro
				Oficinas sobre emoções	Junto aos Estudantes	3º Bimestre
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes Junto às famílias	Setembro
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede social	Durante o ano letivo
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão	Junto aos Professores, estudantes, famílias e Rede de Apoio	Durante o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	x	x		Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes da EAPE	Ações junto aos professores e Rede de Apoio	Durante o ano letivo
				Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem	Junto às famílias E estudantes	Durante o ano letivo
	x	x		Atendimento compartilhado	Junto às famílias, aos estudantes e Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
	x	x		Mapeamento de estudantes já encaminhados, identificação de novos encaminhamentos e levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante o ano letivo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

	x	x		Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Social e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo
--	---	---	--	---------------------------------	---	----------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais(Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros



SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Objetivo Geral

- Fomentar a consciência de inclusão na escola, envolvendo toda comunidade escolar, estudantes e professores.

Objetivos Específicos

- Conhecer as necessidades de cada aluno, seu histórico previamente. Através do diálogo com seus responsáveis, cuidadores;
- Elaborar e promover atividades que reforcem os conteúdos aprendidos;
- Reconhecer o ambiente educacional como um espaço de respeito a diversidade pessoal, social e cultural, além de inclusivo;
- Estabelecer meios de comunicação efetivos entre a escola e a comunidade;

Metodologias

- Promover reflexões sobre inclusão;
- Reflexões sobre a adequação curricular com os professores;
- Atendimento aos responsáveis para escuta e direcionamentos necessários;
- Desenvolver oficinas com os estudantes no Dia Nacional de Luta pela pessoa com deficiência e na Semana Distrital de Conscientização;
- Promover momentos de sensibilização, através de vídeos/filmes, histórias e dinâmicas que levem a reflexão sobre as diferenças, potencialidades e limitações de cada indivíduo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Recursos

- Professores das Classes de Especiais;
- Coordenação;
- Equipe de Apoio à Aprendizagem;
- Orientação Educacional;
- Espaços adequados para as atividades, como sala multiuso, quadra esportiva;
- Materiais para desenvolver as atividades, como cartazes, materiais concretos, equipamentos de som e imagem, entre outros.

Cronograma de Execução

- Março/Setembro

Avaliação

A avaliação será realizada em todos os momentos por meio da participação nas discussões, na participação das atividades propostas e observação se o aluno compreendeu a importância de se respeitar as diferenças existentes entre as pessoas, abolindo qualquer tipo de segregação ou discriminação, promovendo a valorização da diversidade cultural e a superação da desigualdade étnico-racial.



PROJETO TRANSIÇÃO

Objetivo Geral

- Promover atividades de adaptação aos estudantes que estão passando pela fase de transição, garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento individual.

Objetivos Específicos

- Promover encontros e palestras junto aos estudantes, a fim de criar oportunidades para que possam conhecer a estrutura e as práticas pedagógicas da próxima etapa;
- Rodas de conversas para discussão quanto à realidade da etapa seguinte, da nova escola, de forma a tornar o ambiente familiar;

Metodologias

- Promover encontros e palestras junto aos estudantes, a fim de criar oportunidades para que possam conhecer a estrutura e as práticas pedagógicas da próxima etapa.
- Rodas de conversas para discussão quanto à realidade da etapa seguinte, da nova escola, de forma a tornar o ambiente familiar.
- Organizar vivência dos estudantes no ambiente escolar da etapa seguinte;
- Encaminhar para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum(a) estudante;
- Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar.
- Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas, a fim de promover o processo de transição dos(das) estudantes;

Recursos

- Orientação Educacional;
- Professores;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

- Coordenação;
- Sala multiuso;
- Escola sequencial;
- Materiais para desenvolver as atividades, como cartazes, materiais concretos, equipamentos de som e imagem, entre outros.

Cronograma de Execução

- 1º Bloco - Fevereiro;
- 2º Bloco - Outubro/novembro.

Avaliação

A avaliação será realizada em todos os momentos por meio da participação nas discussões, na participação das atividades propostas.



VALORIZAÇÃO DA VIDA

Objetivo Geral

- Oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um; despertando o cultivo dos sentimentos nos rodeia diariamente, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as Competências Socioemocionais;
- Conseguir identificar e entender suas próprias emoções e sentimentos;
- Contribui para que a criança se desenvolva de forma íntegra.

Metodologias

- Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais;
- Oficinas sobre as Emoções/Promoção em Saúde Mental na Infância”;
- Atendimentos individualizados para escuta.
- Momentos para reflexão sobre as relações e sobre como lidamos com as emoções dos outros nos momentos mais distintos da vida.

Recursos

- Orientação Educacional;
- Sala multiuso;
- Materiais para desenvolver as atividades, como cartazes, equipamentos de som e imagem, entre outros.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Cronograma de Execução

- Setembro

Avaliação

A avaliação se dará pela participação e interesse nas temáticas propostas, compartilhando suas experiências, seus medos e emoções.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA					
Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou extratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Elevar os índices do Desenvolvimento da Educação Básica dos estudantes desta Unidade Escolar.</p> <p>Desenvolver e Organizar o Currículo em Movimento da Educação Básica para que seja vivenciado e reconstruído, considerando as peculiaridades do dia a dia. Utilizando estratégias didático-pedagógicas.</p> <p>Desenvolver projetos na escola contemplando temas relevantes aos eixos transversais, educação para a diversidade, sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p> <p>Garantir de forma eficaz o aprendizado e o crescimento de todos os estudantes.</p> <p>Concluir a alfabetização até a metade do bloco;</p> <p>Diminuir os índices de retenção desta U.E.</p> <p>Valorizar e visibilizar as iniciativas do corpo docente.</p> <p>Trazer a comunidade para a escola.</p>	<p>Tornar a coordenação coletiva objetiva, dinâmica, focando nas necessidades; proporcionar cursos, palestras e/ou oficinas para a formação continuada dos professores, garantir a aplicação e execução das estratégias proposta pelo BIA e currículo; aquisição de materiais pedagógicos necessários para o trabalho diversificado; firmar parcerias para desenvolvimento de projetos culturais; promover atividades convocando a participação dos familiares; divulgar o trabalho do professor nos eventos da escola e redes sociais; planejamento e execução de projetos pedagógicos diversos; fazer acolhimento com receptividade e promover ações junto à comunidade; promover uma busca ativa eficaz para atingir a totalidade dos estudantes.</p>	<p>Garantam a qualidade e a coerência das práticas educacionais por meio de formação continuada de professores, planejamento interdisciplinar, projetos integrados e atividades que relacionem diferentes áreas do conhecimento, implementação de sistemas de avaliação formativa e somativa, adaptação de materiais didáticos, formação específica para lidar com diversidade, políticas de inclusão e atividades que promovam a equidade, tecnologia educacional, envolver a comunidade escolar e local no processo educativo, promover o bem-estar emocional e social dos alunos, por meio de uma gestão democrática.</p>	<p>Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover e estabelecer metas de o que os alunos devem aprender (saber ler fluentemente, escrever sem erros gramaticais e localizar informações em um texto). Realizar avaliações diagnósticas - o ideal é que os alunos sejam avaliados ao menos cinco vezes ao ano. O desenvolvimento sustentável por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura.</p>	<p>Equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadoras e professores.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo de 2024, conforme datas estabelecidas no plano de ação bimestral.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou extratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover a qualidade de ensino de forma inclusiva.</p> <p>Reduzir o índice de reprovação dos estudantes dos Anos Iniciais, com a adoção de práticas de avaliação formativa;</p> <p>Zelar pela frequência escolar dos alunos da EC 18 do Gama, para evitar possíveis reprovações ou evasão escolar;</p> <p>Melhorar o desempenho escolar do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA;</p> <p>Melhorar o desempenho escolar dos estudantes do 2º Bloco – Anos Iniciais com a adoção de práticas pedagógicas com ênfase à qualidade do ensino e</p> <p>Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos estudantes da EC 18 do Gama, na construção do conhecimento.</p>	<p>Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar e comunidade de pais, na perspectiva de diminuir o índice de infrequência escolar dos alunos;</p> <p>Possibilitar aos alunos que apresentam dificuldades nas aprendizagens, oportunidades e condições para que estes possam se desenvolverem numa perspectiva de uma recuperação contínua;</p> <p>Promover aulas de reforço escolar e atividades diversificadas para estudantes que não se encontrarem com habilidades para o ano vigente em curso;</p> <p>Motivar os alunos a participarem de atividades complementares ao Currículo; (concursos de produção textual, olimpíadas de matemática, jogos e outros);</p> <p>Desenvolvimento de projetos de autoestima, emoções e proteção da infância para os estudantes desmotivados para os estudos, em parceria com o Serviço de Orientação Educacional – SOE.</p> <p>Desenvolver uma avaliação de desempenho com viés nos descritores da prova SAEB nas turmas que antecedem o final do bloco correspondentes ao ano de retenção; (2º E 4º anos).</p>	<p>Melhorar o desempenho escolar dos estudantes promovendo, da melhor maneira possível, os conteúdos previstos no Currículo em Movimento. Com o objetivo de reduzir os índices de reprovação e evasão escolar.</p>	<p>Valorização dos trabalhadores da educação nesta Unidade Escolar promovendo formações continuadas (palestras, oficinas e cursos); e a melhoria da qualidade, com equidade para todos. Refletindo assim, nos processos de ensino-aprendizagens dos estudantes.</p>	<p>Comunidade escolar (estudantes, professores, agentes educacionais, pais, mães e/ou responsáveis);</p> <p>CRE/GAMA</p> <p>SEDF</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo de 2024, conforme datas estabelecidas no plano de ação bimestral.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA					
Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou Estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Buscar parcerias no sentido de garantir maior qualidade no desenvolvimento do processo educacional em observância ao que dispõe sobre a inclusão do serviço voluntário no Projeto Político Pedagógico das instituições educacionais da rede pública.</p> <p>Garantir ao Conselho Escolar o cumprimento das ações conforme legislação vigente.</p> <p>Garantir à Associação de Pais e Mestres - APM desta escola o cumprimento das metas estabelecidas para o ano de 2024.</p>	<p>Apresentação de listagem com os nomes de todos os membros do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres – APM, desta escola em lugar de livre acesso à informação.</p> <p>Divulgação por meio de bilhetes, cartazes, reuniões, murais as informações sobre as ações desenvolvidas no âmbito escolar, horário de atendimentos das repartições (secretaria, direção, supervisão e coordenação pedagógica, serviço de apoio a aprendizagem, orientação educacional e reunião com os professores.</p> <p>Desenvolvimento do projeto VEM COM A GENTE que propicia interação da comunidade escolar por meio da atuação dos (as) educadores (as) sociais com benefícios sustentáveis.</p> <p>Participação do instituições parceiras, projetos de fomento a cultura, apoio de associações para desenvolvimento de ações interativas (teatro, musica, saude, educação, segurança e outras atividades.</p>	<p>Os projetos desenvolvidos na escola contemplam temas relevantes aos eixos transversais, educação para a diversidade, sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos. Os projetos têm aprovação da comunidade escolar e são apresentados em reuniões de pais, comunicados (agenda escolar), coordenações coletivas com o corpo docente.</p>	<p>Universalização do acesso às matrículas dos estudantes, de modo a garantir a inclusão escolar.</p>	<p>Equipe gestora, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres – APM da escola. comunidade escolar.</p>	<p>•Ao longo do ano letivo.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou Extratécnia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Cumprir com as atribuições de cada segmento da comunidade escolar, conforme o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e os Planos de Ação que constam neste Projeto Político Pedagógico.</p> <p>Alcançar maior envolvimento, comprometimento e parceria de toda a comunidade escolar.</p> <p>Solicitar junto à Coordenação Regional de Ensino do Gama, o profissional para o serviço na sala de leitura, apoios pedagógicos e administrativos e outros espaços que requerem demandas urgentes; (readaptados, efetivos e contratados).</p>	<p>Garantir o cumprimento das atribuições de cada segmento escolar, conforme plano de ação proposto nesta Proposta Pedagógica e em conformidade com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p> <p>Desenvolver a integração e articulação entre os agentes (todos os segmentos da comunidade escolar), envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Reunir esforços para melhorar o desempenho escolar dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a qualidade do ensino, a fim de reduzir os índices de evasão escolar e repetência.</p> <p>Estabelecer maior comprometimento da comunidade escolar para elevar o índice do IDEB da escola.</p>	<p>Cumprimento de todas as atribuições dos diversos segmentos desta comunidade escolar.</p>	<p>Os projetos desenvolvidos na escola (Movimento Educação Transformadora e Antirracista, Projeto Alfalettar, Projeto Jogos do Cerrado e Projeto Festa Cultural Arraiá de raízes do Brasil) contemplam temas relevantes aos eixos transversais, educação para a diversidade, sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>Implementação do Programa Alfalettrando organizado pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024 que objetiva também formar professores para atuarem na Educação.</p>	<p>Toda a equipe escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

GESTÃO FINANCEIRA					
Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Aplicar os recursos financeiros, (PDAF – PDDE), de forma transparente e participativa, com ética e responsabilidade;</p> <p>Observar os princípios constitucionais da moralidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e legalidade, quando da administração e aplicação do dinheiro público;</p> <p>Incentivar a Associação de Pais e Mestres – APM, a contribuir financeiramente, de acordo com a legislação vigente.</p> <p>Fomentar de forma colaborativa ações que possibilitem recursos para manutenção dos projetos, espaços e práticas da escola;</p> <p>Buscar apoio de emendas parlamentares para melhoria das edificações e projetos da U.E.</p>	<p>Evitar desperdícios com os diversos materiais (pedagógicos, higiene, manutenção, etc.), existentes na escola;</p> <p>Reuniões periódicas com a comunidade escolar/Conselho Escolar para prestação de contas dos recursos financeiros da escola;</p> <p>Utilizar os recursos para manutenção dos projetos e ações desenvolvidos, na atividade diária de todas as instancias escolares e na projeção das revitalizações, instalações e outras feições que forem necessarias para o bom andamento do espaço escolar.</p>	<p>Aplicar os recursos financeiros da melhor maneira para possibilitar às crianças o acesso aos conteúdos com os mais diversos recursos pedagógicos necessários para uma aprendizagem lúdica.</p>	<p>Trabalhar a sustentabilidade e favorecer também a gestão dos recursos financeiros.</p>	<p>Membros da equipe gestora, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres – APM.</p>	<p>Ao longo do ano letivo em reuniões periódicas.</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**

TABELA DO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
<p>Adquirir materiais necessários para o desenvolvimento das ações educacionais;</p> <p>Zelar pelo patrimônio da escola;</p> <p>Conferir anualmente o patrimônio da escola;</p> <p>Repor o patrimônio da escola "extraviado", em consonância com a legislação vigente;</p> <p>Zelar pela estrutura física da escola, de modo a oferecer conforto e segurança para os alunos;</p> <p>Realizar a manutenção da estrutura física da escola, sempre que necessário;</p> <p>Revitalizar espaços estruturais do contexto escolar;</p> <p>Criar novas estruturas para adequar as novas realidades da comunidade escolar;</p> <p>Organizar arquivos com as documentações funcionais dos servidores ativos e nativos da escola;</p> <p>Criar espaços novos para depósitos de utensílios servíveis e inservíveis da escola.</p>	<p>Aquisição de TVs para as salas de aula;</p> <p>Instalação e ampliação do acesso a internet nas salas de aula e demais espaços;</p> <p>Melhorar o escoamento de água com revitalização e ampliação da canalização pluvial;</p> <p>Melhorias no som, microfone para a realização dos eventos culturais;</p> <p>Aquisição de materiais esportivos para as aulas de educação física (bolas, cordas, redes) e revitalização da sala;</p> <p>Pinturas do piso da quadra; pinturas artísticas nos espaços da U.E;</p> <p>Manutenção nas salas de aula (goteiras, lâmpadas, tomadas, portas, armários, fechaduras, cadeados, etc);</p> <p>Revitalizar a iluminação da quadra de esportes e instalação de tela protetora e</p> <p>Revitalização das salas da Orientação Educacional e Serviço especializado de apoio a aprendizagem.</p> <p>Ampliar parapeito do piso superior com vista a maior segurança;</p> <p>Reformas no telhado, estacionamento, e manutenção gerais na escolar (pinturas e outros);</p> <p>Revitalização do parquinho;</p> <p>Compras de material de expediente, pedagógico e utensílios de cozinha para o devido andamento desses setores e</p> <p>Instalação de um elevador para adequar acessibilidade ao piso superior.</p>	<p>Revitalizar espaços do ambiente escolar trabalhando para uma educação para a diversidade, sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>Zelar pelo patrimônio da escola, realizando adaptações e recursos necessários que atendam a diversidade cultural dos nossos estudantes. Promovendo ambiente inclusivo e que garanta o direito à educação.</p>	<p>Toda a comunidade escolar, principalmente o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestre e equipe gestora desta escola.</p> <p>Secretaria de educação do Distrito Federal;</p> <p>Gestão Escolar;</p> <p>CRE GAMA.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>